CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Ariadne Rolli dos Santos

UM MÉTODO ERC - ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL PARA ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO - UM ESTUDO DE CAMPO EM ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2020

Ariadne Rolli dos Santos

Um método ERC - Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização - um estudo de campo em Escola Municipal do Rio de Janeiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Prof. Regina Celia Pereira de Moraes, DSc.

Prof. Marcos Antonio Silva, MSc.

Rio de Janeiro

2020

Ariadne Rolli dos Santos

UM MÉTODO ERC - ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL PARA ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO - UM ESTUDO DE CAMPO EM ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Profa. Dra. Sc. – Regina Célia Pereira de Moraes (UniCarioca), Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Dra. Sc. - Verônica Elói de Almeida (UniCarioca)

Prof. Dr. Sc. Raphael Argento de Souza (IFRJ)

Profa. Dra. Sc. – Alda Maria Coimbra Maciel (IFRJ e Colégio Pedro II)

Rio de Janeiro

2021

S231m Santos, Ariadne Rolli dos
Um método ERC - Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização - um estudo de campo em escola municipal do Rio de Janeiro / Ariadne Rolli dos Santos. – Rio de Janeiro, 2020.
100 f.

Orientadores: Regina Célia Pereira de Moraes e Marcos Antonio Silva
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Alfabetização. Aprendizagem. Ensino Remoto, Parceria. I. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. orient. II. Marcos Antonio Silva, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a algumas pessoas que me incentivaram e foram fundamentais para a realização deste sonho. Foram dois anos de muito estudo, esforço e empenho.

Primeiramente agradeço à minha família, pelo carinho, apoio, conforto e segurança e me entendendo naqueles dias que eu estava mais nervosa. Meus pais, Luis e Silvia; meu querido filho, César e meu amigo, Paulo. Obrigada e desculpas. Amo vocês.

Agradeço aos professores e colegas do mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pelas trocas e incentivo ao longo da caminhada.

Minha gratidão à minha orientadora, pessoa admirável, Prof. Regina Celia Pereira de Moraes, D.Sc., pela sua atenção, carinho, incentivo e belas palavras que acalmam o coração. Obrigada por acreditar em mim.

Um obrigado especial aqueles que ao longo da jornada fomos nos apoiando: Renata Gaúna e Julio Fortunato. À Renata meu carinho especial, pelas conversas e palavras de apoio, pelos passeios e troca de experiências desde o início do curso.

Agradecimento especial à Família Maestro (da Escola Municipal Maestro Francisco Braga) pelo compromisso com a Educação e por escrevermos juntos uma linda história em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. À querida professora Andrea Amaro que aceitou de imediato a parceria no meu projeto de pesquisa e não poupou esforço para me ajudar na realização desta dissertação. Às amigas Angela e Noelia, que muitas vezes me ajudaram compartilhando importantes conhecimentos e entenderam quando eu estava um pouco distante.

Obrigada a todos pelos ensinamentos, companheirismo e amizade construída e/ou fortalecida ao longo desta caminhada.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Obrigada.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha professora orientadora Regina Célia Pereira de Moraes, fonte de dedicação, carinho e amor pela Educação. Me encantou com o seu brilho no olhar. Muito obrigada.

O amor é o caminho das ações que constituem o outro como legítimo outro. As distintas emoções têm três distintos efeitos sobre a inteligência; assim, a inveja, a competição, a ambição [...] reduzem a inteligência; só o amor amplia a inteligência. Por isso, para o espaço educacional seja um espaço de ampliação da inteligência e criatividade, não pode haver avaliações do ser dos estudantes, só do seu fazer.

Humberto Maturana

RESUMO

A busca por novas formas de aprendizagem que possam suprir as necessidades atuais, torna-se cada dia mais necessária, fazendo com que todos os envolvidos no cotidiano escolar busquem por romper barreiras e estarem de alguma forma inseridos no mundo globalizado, visando novas possibilidades de viver ações inovadoras de ensino na educação. A presente pesquisa tem como objetivo estudar sobre o processo de ensino remoto na alfabetização, com internet e tecnologias digitais. Neste projeto iremos concentrar a metodologia no ensino remoto contingencial e de forma indutiva apresentar os resultados obtidos na escola municipal onde se realizará a pesquisa de forma a generalizar os achados. Tal estudo poderá propiciar um novo olhar sobre o Ensino Remoto Contingencial e futuras buscas por estratégias no processo ensino aprendizagem em tempos de mobilidade reduzida. Como forma de divulgar a metodologia empregada na pesquisa e o estudo feito sobre o tema, o produto final desta pesquisa será a criação de um E-Book.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Educação. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The search for new means of learning that can supply for the current needs, becomes more and more necessary, making everyone involved in the school routine seek to break barriers and be, somehow, inserted in the globalized world, aiming at new possibilities of living innovative teaching actions in education. This research aims to study the process of remote teaching in literacy, with internet and digital technologies. In this project we will concentrate on the methodology of remote contingent education and inductively present the results obtained in the municipal school where the research will be carried out in order to generalize the findings. Such a study may provide a new perspective on contingent remote teaching and future searches for strategies in the teaching-learning process in times of reduced mobility. As a way to disseminate the methodology used in the research and the study done on the topic, the final product of this research will be the creation of an E-Book.

Keyword: Literacy. Learning. Education. Remote Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ambientes integrados de educação 19

Figura 2: Um método ERC - Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização - um estudo de campo em escola municipal do Rio de Janeiro sobre redes sociais como ferramenta pedagógica do ensino remoto 39

Figura 3: Sequência didática – Dia 1 54

Figura 4: Sequência didática – Dia 2 555

Figura 5: Sequência didática – Dia 3 56

Figura 6: Depoimento de uma mãe da turma que participou da pesquisa 67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

1.1 Inquietação 14

2. BASES DA PESQUISA 16

2.1 Problema 16

2.2 Crença norteadora 18

2.3 Objetivos 21

2.3.1 Objetivo Geral 21

2.3.2 Objetivos Específicos 21

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO 223

3.1 Tecnologia Digital na Alfabetização 24

3.2 Principais processos (leis, costumes) e temáticas que comparecem hoje na discussão sobre o processo de Alfabetização Doméstica 26

3.3 Educadores para além das plataformas de ensino na Alfabetização 33

3.4 a escola e seus ambientes integrados de educação multilateral 37

4. METODOLOGIA 39

4.1 Descrição do Campo da Pesquisa 42

4.2 Seleção da Amostra 45

4.3 Medidas de Proteção ou Precaução aos Riscos 45

4.4 Benefícios 46

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS 48

5.1 Rodas de Conversas com os professores – uma descrição da realidade vivenciada nas atividades do espaço escolar doméstico da alfabetização em ensino remoto contingencial 48

5.2 Registro das Sequências Didáticas conduzidas pelos professores envolvidos na pesquisa do ensino e aprendizagem da alfabetização em ensino remoto contingencial ... 50

5.3 Avaliação dos resultados com os professores envolvidos e identificar as melhores práticas de alfabetização em plataformas de ensino remoto contingencial 59

5.4 Divulgação da pesquisa na Plataforma Proximal com o E-Book contendo a Metodologia desenvolvida neste projeto. 62

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 64

REFERÊNCIAS 68

ANEXOS 72

1. INTRODUÇÃO

Educar é agir, é ter ação para ajudar o próximo a aprender a atuar por conta própria, é viver com sincera emoção. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. (Augusto Cury, 2003)

A escola tem que refletir e enriquecer o ambiente fora dela e relacionar-se, de forma pedagógica, com o comportamento diário nos lares, nas ruas, na comunidade e no mundo.

De acordo com Vigotsky (1984), não há homogeneidade no processo do aprendizado e desenvolvimento, portanto a individualidade deve existir, pois ela é o alicerce da personalidade.

Educar demonstrando a heterogeneidade do mundo é contribuir na formação de seres humanos que aprendam a crescer e a viver na diversidade, que dominem suas emoções e tenham visão crítica do mundo.

Não se trata só de buscar uma educação que transmita às gerações que visão as iniquidades e distorções que hoje presencia-se, mas sim de procurar um novo caminho orientando para o mundo, no sentido da preservação e da melhoria da civilização.

Em momento de redução de mobilidade urbana que vivemos devido à pandemia, o Ensino Remoto Contingencial – ERC, é o meio de manter o aluno conectado à escola e a forma encontrada de continuar as aulas mesmo que cada um em sua residência. O Ensino Remoto Contingencial – ERC, é temporário, momentâneo, enquanto a situação de distanciamento social perdurar.

A educação precisa criar novas ideias, emocionar, encantar, estipular metas, procurar o sucesso no estudo, no trabalho, nas relações sociais sem que haja medo do insucesso.

> [...] redimensionar sua prática, criando ambientes de aprendizagem que possibilitem aos estudantes e a si mesmo interagirem e trabalharem juntos em problemas e projetos significativos. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação de sujeitos capazes de relacionar-se com o contexto social contemporâneo, produzindo resultados significativos para o bem-estar social (SOARES; VALENTINI, 2012, p. 75).

Para as crianças não seria difícil transitar por plataformas digitais de ensino, pois hoje em dia, as crianças vivem em um mundo digitalizado e a escola passou a receber alunos nativos digitais; a expressão foi criada no início do século XXI para definir aqueles que cresceram em uma cultura digital e que, por isso, teriam habilidades diferenciadas, como processar múltiplas vias de informação e usar intuitivamente as ferramentas tecnológicas.

O processo ensino aprendizagem precisa levar em conta tais tecnologias já utilizadas pelas crianças. As tecnologias podem ser vistas como complementação do processo de ensino e aprendizagem, o qual vai aproximar a escola da realidade dos alunos vivenciada fora do âmbito escolar, também deverá estar ligado a proposta pedagógica da escola.

No aspecto da tecnologia percebe-se que a escola pública necessita tornar-se, nesta modalidade de Ensino Remoto Contingencial, uma escola dinâmica que possa ser atraente às crianças e jovens e, principalmente, possa capacitá-los de forma a compartilhar o que aprendem. É importante que a escola acompanhe a evolução da sociedade e os educadores estejam capacitados para atuar perante os desafios tecnológicos do século XXI.

Fora dos muros da escola, o aluno pode viver em um universo rico, cheio de novidades e ambientes que estimulem a criatividade; ter contato com o mundo, diferentes culturas e novas experiências. Como prender a atenção do aluno em uma sala de aula com quadro branco, cadeiras enfileiradas e aulas expositivas?

O uso de tecnologias digitais não é a solução de todos os problemas educacionais mas pode ser uma proposta interessante de inserção no ambiente escolar como aliada no processo ensino aprendizagem.

O conhecimento escolar não pode estar dissociado do contexto histórico e social no qual o aluno está inserido, pois a escola precisa prepará-lo para a vida. “Por mais rica que a experiência escolar seja” (SABINI, 1986, p. 21), ela não corresponderá a todas as situações que ele enfrentará fora dela, portanto é fundamental, que no ambiente escolar, as oportunidades de aprendizagem sejam mais que dinâmicas e diversificadas e promovam o crescimento tanto cognitivo quanto emocional do aluno.

A Lei Geral de Proteção de dados – LGPD, Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, tem o objetivo de guardar e/ou proteger dados pessoais sobre os alunos,

inclusive nos meios digitais. Nesse sentido, esta dissertação está respeitando as orientações contidas no Artigo 14 da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

1.1 INQUIETAÇÃO

Os professores maravilhosos que tive quando criança me inspiraram e cresci com o desejo de ser professora; estudei com dedicação, me formei e logo comecei a lecionar em escolas da rede particular no bairro onde morava. Catorze anos depois, com incentivo de uma amiga, prestei concurso para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e fui aprovada. Trabalhei em um CIEP na Maré. Guardo boas lembranças, mas também vivi situações difíceis com a violência e alunos com comportamento agressivo e desinteressados. Foi um choque de realidade devido ao espaço físico, clientela e recursos pedagógicos.

No ano seguinte, consegui uma vaga em uma escola da Ilha do Governador da qual tenho muito carinho e orgulho. Quando cheguei, encontrei uma pessoa muito especial na minha trajetória como estudante, a coordenadora pedagógica da escola tinha sido minha professora na primeira série do ensino fundamental. Aprendi a usar o mimeógrafo e até hoje relembro essa prática com a professora que me ensinou e com os colegas de profissão que tanto admiro. É maravilhoso trabalhar em uma escola acolhedora, com profissionais dedicados e competentes apesar das adversidades da realidade do nosso país. Prezo pela qualidade do ensino, buscando sempre o melhor para os alunos.

Quatro anos depois de conseguir a primeira matrícula na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, prestei novo concurso e novamente fui aprovada. Infelizmente tive que sair da escola do meu coração mas ganhei um presente, fui trabalhar no Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA. Novos aprendizados, novas conquistas. Tudo novo. Havia momentos que parava para refletir... será que valia a pena deixar meu filho em casa para trabalhar o dia inteiro, o dia inteiro mesmo, manhã, tarde e noite? Com muita conversa e apoio da minha família, que tenho muito orgulho, essa fase difícil passou e depois de dois anos retornei para a escola que tenho um carinho muito grande, agora como diretora, com muito orgulho e muita responsabilidade. Continuei lecionando no PEJA por questões

administrativas da prefeitura do Rio de Janeiro. Algum tempo depois, consegui as duas matrículas na mesma escola.

O caminho percorrido é longo, com muitas histórias, experiências, encontro com alunos e reconhecimento do belo trabalho realizado em vinte e seis anos de carreira. Depois de anos lecionando, percebo pouca mudança ou quase que nenhuma na forma de ensinar; escola sem atrativo, professores com as mesmas folhinhas de anos anteriores e alunos desmotivados.

A educação escolar possui um papel insubstituível como provedora de conhecimentos básicos e habilidades cognitivas e operativas necessárias para a participação na vida social e no que significa o acesso à cultura, ao trabalho, ao progresso e à cidadania. (LIBANEO, apud WEISSMANN, 1984, p. 16).

É dentro deste aspecto da escola como provedora do ensino/aprendizado que se dá a parceria e a necessidade do momento com o Ensino Remoto Contingencial. Por este motivo a proposta de utilizar as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Rede, para o acoplamento do ensino remoto à escola regulamentar é um projeto ao qual me debrucei neste trabalho, que traz esta inquietação sobre o ensino remoto a partir de uma nova instituição de Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização.

2. BASES DA PESQUISA

2.1 PROBLEMA

Nas últimas décadas do século XX, ocorreu uma grande inclusão de novos recursos tecnológicos na sociedade, com uma digitalização de quase tudo que a rodeia. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs, estão propiciando uma mudança considerável nas diversas atividades pessoais, afetando valores, identidade, formas de trabalho e de expressão.

No âmbito educacional, a utilização de recursos tecnológicos é um importante aliado no processo ensino e aprendizado de conceitos devido à dinamização da prática pedagógica.

O uso de novas tecnologias no dia a dia de alunos é muito comum. Celulares no bolso, *tablets* na mochila, e computadores em casa fazem com que crianças e adolescentes estejam sempre conectados. Esses novos hábitos permitem que alunos se relacionem com novas informações de maneira diferente das gerações anteriores, o que coloca um desafio no modelo atual de educação.

As novas tecnologias digitais mudaram também os hábitos dos alunos e a forma como adquirem conhecimento. Nesse momento de mobilidade reduzida e escolas fechadas o quadro branco não faz parte das aulas, mas sim o celular, o computador, a internet e redes sociais como WhatsApp e Facebook.

Novas tecnologias e comportamentos pedem uma mudança completa na forma como a educação é vista atualmente. Em um modelo que não é atualizado desde o século XIX, o espaço para os novos hábitos é pequeno, e as chances da estrutura tradicional bater de frente com as demandas dos novos alunos é muito alta.

> Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

Na atualidade, o uso de tecnologias digitais, seja na forma de entretenimento ou como meio informal de aprendizagem. Internet, computadores, celulares, *tablets*, televisores e uma infinidade de ferramentas tecnológicas, por meio de plataformas

digitais, traz para crianças, quantidades enormes de informações e estímulos, que permanecem presentes, desde os primeiros momentos de suas vidas.

A escola não pode ignorar os avanços tecnológicos que ocorreram nas últimas décadas, porém é preciso ter nas tecnologias digitais um apoio e não o principal protagonista do processo ensino aprendizagem. Para Aguiar (2008) o uso das novas tecnologias propicia trabalhar em sala de aula com investigação e experimentação, considerando que permite ao aprendiz vivenciar experiências, interferir, fomentar e construir o próprio conhecimento.

> O aluno participa dinamicamente da ação educativa através da interação com os métodos e meios para organizar a própria experiência. A participação do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem é relevante para permitir que o aluno desenvolva habilidades e seja capaz de realizar atribuição de significados importantes para sua articulação dentro do processo ensino-aprendizagem. (AGUIAR, 2008, p.64)

Apesar dos investimentos em tecnologias digitais na escola pública, a realidade é distante do que se deseja. Espera-se que em pleno século XXI, os alunos de escolas públicas tenham aulas dinâmicas e interativas para que possam interagir e fazer uso das tecnologias digitais. Para Ribeiro (2017) uma nova visão para os projetos pedagógicos que viabilizem o uso de tecnologias móveis, podem propiciar ao papel do professor, de um gestor e orientador no trabalho tanto coletivo como individual, nesse processo pedagógico para aprendizagem.

Para Chaves (2018) as tecnologias móveis têm proporcionado a estruturação de novo paradigma educacional, que recebeu o nome de *mobile learning* ou aprendizagem móvel, por ser produzida por meio de dispositivos móveis. Como tornar o processo ensino aprendizagem mais dinâmico e interativo em uma escola municipal do Rio de Janeiro, fazendo com que possam interagir e fazer uso das tecnologias digitais tornando o momento da aprendizagem mais significativo, atraente e contextualizado? Chaves (2018) diz que dentre estes recursos, os *smartphones* estão cada vez mais presentes na sala de aula, por isso devem ser utilizadas com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares.

Mark Prensky (2004, apud COLL 2010), cunhou os termos nativos digitais e imigrantes digitais para designar a postura dos indivíduos em relação a utilização das TIC´s. Os imigrantes digitais, como o nome propõe, refere-se àqueles que nasceram em um período em que o texto impresso e as redes analógicas prevaleciam como mídias de comunicação, no entanto esses sujeitos agora precisam se inserir em um novo contexto. Os nativos digitais são a geração que já nasceu na Era das tecnologias digitais e, por isso, trazem uma relação natural com o uso das ferramentas online, compreendendo bem a agilidade de processamento das informações, e estabelecendo relações virtuais no ciberespaço.

A busca por novas formas de aprendizagem que possam suprir as necessidades atuais, torna-se cada dia mais necessárias, fazendo com que todos os envolvidos no cotidiano escolar, busquem por romper barreiras e estarem de alguma forma inseridos dentro do mundo globalizado, visando novas instituições, novas possibilidades de viver formas inovadoras de ensino na nossa educação.

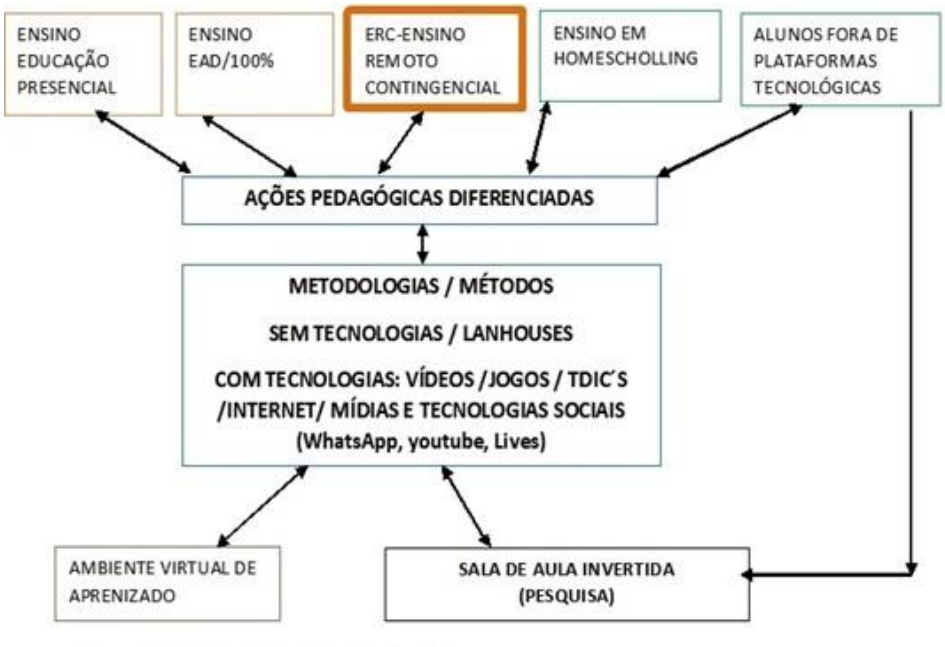
O problema que esta pesquisa traz refere-se à ausência de métodos e didática de alfabetização em plataformas de ensino remoto.

2.2 CRENÇA NORTEADORA

O espaço coletivo escolar pode constituir-se como um nexo importante para a alfabetização em plataforma de ensino remoto, através das Redes computacionais e remotamente em caráter contingencial, para atender alunos da alfabetização.

Para atender não só a uma questão ideológica de formação preservada da criança em seu espaço doméstico, como também para atender ao ensino remoto infantil em situações reducionistas de mobilidade nos espaços sociais as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - NTDIC´s estão na base da construção dos novos modelos educacionais e ampliam a forma de pensar.

Figura 1: Ambientes integrados de educação



Fonte: Própria autora

A escola, como instituição social, sempre se propôs a preparar cidadãos para os desafios futuros e, atualmente, com a tecnologia digital presente no dia a dia dos educandos, com função fundamental na sala de aula, como espaço coletivo de conhecimento, interação e troca de informações. Para Levy (1999) este novo cenário incita a repensar os processos de aprendizagem e coloca possibilidades e provocações para as instituições – em especial, a escola.

O uso da tecnologia digital na educação contribui para o engajamento dos estudantes na dinâmica de aula. Quando se busca novas formas de ensinar e aprender, experimenta diferentes ferramentas e recursos tecnológicos, tornando a aula mais interessante e prazerosa, cresce a atenção e o interesse dos alunos pelo assunto trabalhado. Para Levy (1999) o professor, ao contrário de ser apenas fornecedor direto de informações para a construção do conhecimento, é incentivado a animar o intelecto de seus alunos incorporando e explorando novos recursos de aprendizagem, criando novos processos mais sintonizados com a atual realidade.

A tecnologia é o meio pelo qual o professor e os profissionais da educação desenvolverão suas práticas pedagógicas, definindo as ferramentas e soluções são mais relevantes para sua realidade, bem como a melhor maneira de utilizá-las no processo ensino-aprendizagem.

Com a popularização das tecnologias digitais, os dispositivos móveis tornaram-se acessíveis aos jovens desde os primeiros anos de vida e seu uso tornou-se fonte de comunicação, informação e suporte de construção do conhecimento. Molin e Raabe (2012) diz que a sociedade moderna vive em busca crescente da Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC, as quais promovem profundas mudanças na própria sociedade, permitindo múltiplas possibilidades de se acessar as informações disponibilizadas no ciberespaço com ênfase na construção de conhecimentos. Tais possibilidades permitem criações coletivas em rede, revolucionando os processos de aprendizagem e o funcionamento de diversas instituições, entre elas, a escola que necessita buscar mudanças.

O uso de recursos tecnológicos disponíveis, como *smartphones*, *tablets, notebooks, netbooks* entre outros pode ser mais produtivo e eficiente pois quando utilizados com objetivos específicos e bem definidos, são capazes de promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Machado (2010) afirma que esses dispositivos podem ser incluídos em projetos educacionais.

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Portanto, incluir o indivíduo digital e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional (Borges, 2008).

É importante o professor possuir conhecimento, domínio do meio utilizado e criatividade para aliar a tecnologia à educação. Incorporar as tecnologias digitais para promover a mobilidade na educação, inserir no plano de aula, compartilhar experiências, transformar o conhecimento em valor e estimular o interesse ao conteúdo abordado, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem seja algo agradável para o aluno, já que o ambiente fora da escola é digital/versátil. A sociedade evolui constantemente e a escola precisa acompanhar. Para Moran (2007), “a sociedade evolui mais que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação”.

Para uma geração que já nasceu submersa na tecnologia, fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis, como *smartphones*, *tablets, notebooks, netbooks* entre outros pode ser mais produtivo e eficiente pois quando utilizados com objetivos

específicos e bem definidos, são capazes de promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem**.**

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é baseado na questão norteadora da pesquisa. É amplo e responde como pretendemos pesquisar e chegar aos resultados do projeto. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 219) o objetivo geral "está ligado a uma visão global e abrangente do tema" Esta visão permite compreender o todo da pesquisa. Para Andrade (2009) o objetivo geral está ligado ao tema de pesquisa. Por estes motivos definiu-se nesta pesquisa o objetivo geral de "**Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino remoto, com a Internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola e a família**".

2.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são o desdobramento do objetivo geral. O objetivo específico é o caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo geral, são as etapas a partir das quais o pesquisador se pergunta: como farei para desenvolver a pesquisa? De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 219) os objetivos específicos "apresentam caráter mais concreto. (...), permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares". Ao traçar o objetivo específico o pesquisador pergunta: como farei para alcançar o objetivo geral?

- Analisar com os professores alfabetizadores que estejam, na escola, trabalhando a alfabetização em ensino remoto contingencial o nexo entre escola e família;
- Identificar as práticas educacionais utilizadas neste processo de ensino remoto de alfabetização pelos professores regentes.

- Subsidiar a escola com um método ensino apoiado em TDIC´s e redes sociais para atender as necessidades do ensino remoto contingencial de crianças em alfabetização.

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, cujo o foco é o ensino remoto na alfabetização em uma escola municipal do Rio de Janeiro, vários autores foram trazidos como base para o desenvolvimento e sustentação das reflexões que farão a composição deste trabalho.

Moacir Gadotti fará parte desta pesquisa, pois em seu livro “Pedagogia da Práxis” faz referências importantes à importância da construção de uma escola igualitária, cidadã e de uma escola para todos. Gadotti (2004, p.31) descreve que:

> A educação que copia modelos, que deseja reproduzir modelos, não deixa de ser práxis, só que se limita a uma práxis reiterativa, imitativa, burocratizada. Ao contrário desta, a práxis transformadora é essencialmente criadora, ousada, crítica e reflexiva. (GADOTTI, 2004, p.31)

Goleman, no livro “O foco triplo” (2015), destaca que é essencial que os métodos de ensino acompanhem essas mudanças no mundo contemporâneo. Destaca a autoconsciência, a empatia e o entendimento da nossa relação com o mundo como essenciais para o desempenho acadêmico, o desenvolvimento pessoal e os relacionamentos. Assim, pensando nessa tríade, percebe-se a necessidade de se ensinar para a vida e para o mundo que vivemos.

Ao longo desta pesquisa vivemos momentos importantes em nossas vidas, acrescentamos um novo olhar sobre a alfabetização e um novo jeito de construir o processo de aquisição de leitura e escrita em tempos de redução de mobilidade, de isolamento/distanciamento social. Ressignificando conceitos que jamais foram imaginados acontecer de um dia para o outro, sem um estudo prévio.

O ensino remoto em tempos de pandemia do novo Corona Vírus, decretada em março do ano de dois mil e vinte pela Organização Mundial da Saúde – OMS, pode ser um pontapé inicial para que haja mudanças e transformações necessárias sobre a importância de inovações no processo educacional em um cenário tecnológico que está inserido na vida dos estudantes no mundo atual. José Manoel Moran (2018, p.3) destaca:

> Toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta emoção. E, com a emoção, se abrem janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento” (MORAN, 2013, P.66). A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos. (MORAN, 2018, p. 3)

O professor está sempre buscando novas formações, pesquisando, atualizando sua prática, e mostrou-se a importância do conhecimento neste momento de isolamento social, com a transição do ensino presencial para o ensino remoto de um dia para o outro.

3.1 TECNOLOGIA DIGITAL NA ALFABETIZAÇÃO

O avanço da tecnologia da informação e comunicação é cada dia mais veloz e as diferentes maneiras que temos acesso às informações necessárias para resolver problemas do nosso cotidiano, estão cada vez mais populares.

A consolidação das tecnologias digitais trouxe profundas mudanças na sociedade, causando impactos na educação e levando à ampliação de uso dos recursos tecnológicos na sala de aula. Com o avanço das tecnologias, o mundo está mudando muito rápido, e a escola?

As tecnologias digitais estão influenciando mudanças em todas as áreas. Informações que há anos demoravam para ser anunciadas, hoje podem ser disseminadas instantaneamente. No caso da escola, esse tipo de mudança oportuniza inovações no planejamento da prática educativa, em especial no diálogo pedagógico, refletindo na concepção de aprendizagem e no papel desempenhado pelo professor. (BELUSSO; PERUCHIN, 2018)

A sociedade atual se destaca pela velocidade com que as informações circulam pelas redes de comunicações. O conhecimento é atualizado e reelaborado constantemente, fazendo com que teorias e estudos se tornem obsoletos num curto espaço de tempo (LÉVY, 1999).

A educação precisa estar atenta às novas exigências culturais, sociais e tecnológicas, que abrangem diferentes focos, do aluno com ele mesmo (foco interno), do aluno com o outro (foco no outro) e do aluno com o mundo (foco

externo) (GOLEMAN, 2017, p.19). Tudo isso envolve formação do sujeito e aprendizagem colaborativa e conectada para melhoria do mundo no qual estamos inseridos. Tantas mudanças trazem a necessidade de novos ambientes, novas engrenagens e novas pontes que auxiliem nessas vias para a aprendizagem e construção de ideias e conhecimentos.

Os avanços nas tecnologias digitais modificam constantemente a sociedade e as relações culturais. A escola, inserida nessa realidade, precisa modificar suas práticas educacionais para acompanhar as novas necessidades e formas de ensinar e aprender. Com a inserção das tecnologias digitais em sala de aula, são modificadas as relações entre professor, alunos e objetos de conhecimento, podendo potencializar a aprendizagem.

Segundo Aguiar (2008), o uso das novas tecnologias propicia trabalhar em sala de aula com investigação e experimentação, considerando que permite ao aprendiz vivenciar experiências, interferir, fomentar e construir o próprio conhecimento. O aluno participa dinamicamente da ação educativa através da interação com os métodos e meios para organizar a própria experiência. A participação do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem é relevante para permitir que o aluno desenvolva habilidades e seja capaz de realizar a atribuição de significados importantes para sua articulação dentro do processo ensino-aprendizagem.

No cotidiano de crianças, jovens e adultos há o uso de tecnologias digitais, seja na forma de entretenimento ou como meio informal de aprendizagem; Internet, computadores, celulares, *tablets*, televisores e uma infinidade de ferramentas tecnológicas, trazem para essas crianças, quantidades enormes de informações e estímulos, que permanecem presentes, desde os primeiros momentos de suas vidas.

Os alunos do século XXI são nativos digitais naturalmente ligados às inovações tecnológicas. A utilização destes recursos em sala de aula favorece a relação interpessoal, qualifica as interações pedagógicas ao trazer para o ambiente educacional elementos que estão presentes na rotina dos discentes. Para Moran (2007), a construção coletiva de conhecimento, impulsionada pelas metodologias ativas, buscam tirar o aluno da passividade e o trazem para o centro do processo cognitivo.

Em um mundo onde a tecnologia é renovada a cada segundo, é importante ter em mente que é possível fazer uso dela com baixos recursos, contrariando a tendência de que é necessário ter alto investimento financeiro para incorporar a tecnologia digital nas escolas. Rego (2006) afirma que “[...] o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com os outros indivíduos da sua espécie”

Com a rápida transformação da sociedade a partir das tecnologias de informação e comunicação, há um aumento constante na busca por conhecimento (GARCIA, 2013). Nesse contexto, a escola abre-se para novas relações com o saber, provocando mudanças substanciais no interior da instituição (RODRIGUES; MANCINI; ROSINI, 2010), em que cada vez mais os indivíduos têm a possibilidade de buscar “diferentes maneiras de entender, ensinar, produzir, gerenciar, armazenar, divulgar e modificar conteúdos” (GARCIA, 2013, p. 13).

É importante a escola cumprir seu papel de construção e formação de sujeitos críticos, pensantes, ativos e isso envolve conteúdos, competências, habilidades e consequentemente um currículo. O aluno, segundo Paulo Freire (1996) deverá ser capaz de fazer sua leitura de mundo, desenvolver sua autonomia e tornar-se um ser político capaz de lutar pelas suas convicções de forma crítica e participativa.

O aprendizado liberta, constrói identidade, fortalece convicções provendo ensinamentos e experiências inovadoras, criativas e iniciativas para fazer o diferente, para experimento, pois aprender traz segurança e autonomia. Cidadãos letrados e alfabetizados conquistam espaços e ganham vozes.

3.2 PRINCIPAIS PROCESSOS (LEIS, COSTUMES) E TEMÁTICAS QUE COMPARECEM HOJE NA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOMÉSTICA

Trazemos neste projeto o ERC – Ensino Remoto Contingencial que trata da educação doméstica não por uma opção moral, mas sim como uma opção técnica, numa lógica aplicável em tempos de redução de mobilidade. Ou seja, a casa representa o espaço escolar - como plataforma conectada - e também representa o ambiente de estudo, pesquisa e letramento científico.

De acordo com Paulo Freire (2011), não há neutralidade da educação. Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. Não existe educação neutra. Necessariamente, a educação, ou melhor, a instrução, compreende a assimilação de determinada visão de mundo, religião, filosofia ou ideologia por alguém. Para Paulo Freire, a escola tem uma função conservadora, já que reflete e reproduz injustiças da sociedade. Ainda arremata que todos são orientados por uma base ideológica e que o importante é saber se essa base ideológica é inclusiva ou exclusiva.

Há a distinção dos termos educação e escolarização; pode-se definir educação como desenvolvimento, maturação, afloramento dos potenciais individuais, e a escolarização como processos de caráter educacional controlado por uma instituição específica, a escola. Garcia (1966, p. 30) afirma:

> A interdependência entre escola e sociedade revela também outros aspectos às vezes não claramente reconhecidos: a comunidade, com suas preocupações diárias, seus jornais, televisão, rádio, e serviços públicos, chega a ser uma espécie de sistema educativo informal que envolve tudo que dá realidade aos conteúdos mais abstratos do ensino em classe. Nossa sociedade é uma “sociedade educativa” no sentido de que a educação está em toda parte e acompanha crianças e os adultos na escola e fora dela. Os limites de separação entre a educação formal e informal tendem a ser cada vez menos precisos e cada vez mais clara a entrada da vida diária na comunidade escolar, naquilo que a escola ensina e no modo de ensiná-lo. A educação futura precisa apreciar essa interação e adaptar seus objetivos e métodos a ela ao invés de considerá-la uma interferência em seu trabalho. (GARCIA, 1966, p. 30)

A Constituição de 1967 no que diz respeito à família e a educação:

> Art. 168. A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola; assegurada a igualdade de oportunidade, deve inspirar-se no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e de solidariedade humana. (BRASIL, 1967)

Constituição Federal:

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> VII - garantia de padrão de qualidade.
> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

> § 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (BRASIL, 1988)

O Estado e a família possuem poderes declarados para o exercício da educação no Código Civil e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Contudo a Constituição Federal (CF) que designa os deveres apenas dessas duas entidades, Estado e família, não apresenta os detalhes de como desenrolar a educação.

As leis tornaram-se especificadas somente após a Constituição de 1988, ao qual o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 expuseram o tema educação tendo em vista sobre como, quando, quem e onde a educação poderia ser ministrada.

A Constituição Federal de 1988 serve de referência para a educação, no que concerne a inovações e conquistas pela garantia do direito à educação para todos.

> No texto da Carta Magna, a educação insere-se no Título II que trata dos Direitos e Garantias Fundamentais, sendo apresentada no Capítulo II (“Dos Direitos Sociais”) como um direito social (art. 6º). Entretanto é no Capítulo III (“Da Educação, da Cultura e do Desporto”) que a educação encontra uma Seção (I) própria (artigos 205 ao art. 214) para regulamentar o tema. (BARBOSA, 2013, p. 148).

A Constituição de 1988, em seu art. 208 dispõe que:

> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; 18 [...] § 3º – Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola. (BRASIL, 1988).

No art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

> Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. (...) § 7º Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito, vedada

> qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas. (BRASIL, 1988)

A educação é um direito assegurado a todos os cidadãos; o acesso ao conhecimento promove o exercício da cidadania e a inserção na vida social e profissional.

A educação apresenta-se “no capítulo VII (“Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso”), sendo dever da família, da sociedade e do Estado assegurá-la às crianças e adolescentes (art. 227) e um dos deveres explícitos dos pais (art. 229) (BARBOSA, 2013, p. 148)

> (...) Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (...) Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988).

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990

> Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990)

A lei resultante da Constituição tende-se para uma supremacia do Estado sem prejuízo às famílias.

> A LDB 9394/96 previu em seu art. 1º que a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem, entre outros espaços, na vida familiar. E no § 1º ela expôs que a educação escolar deve acontecer, predominantemente por meio do ensino em instituições próprias. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei 8609/90) também deixa claro, em seu art. 55, que “os pais ou responsável tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”, ressaltando esse dever também no art. 129, ao explicitar os deveres dos pais para com a educação: “V – obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar”. (BARBOSA, 2013, p. 149).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/1996

> Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra

> legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.
> § 1º O poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá: I - recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica;
> II - fazer-lhes a chamada pública;
> III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.
> Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.
> Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública terá por objetivo a formação básica do cidadão.
> § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. (BRASIL, 1996)

O texto do art. 206 da Constituição nos mostra que:

> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (BRASIL, 1988).

Segundo Barbosa (2016) é possível verificar que as famílias favoráveis ao ensino em casa no Brasil baseiam-se na Constituição para defender, entre outros, que:

> (...) o dever do Estado, no campo educacional é supletivo e subsidiário ao dever da família; o art. 229 (que expressa o dever dos pais de assistir, criar e educar os filhos menores), bem como os artigos 205 e 206, concedem à família a garantia do direito fundamental, que lhe pertence, de escolher, livre e prioritariamente, o tipo de educação que deseja dar aos seus filhos, visando aos fins proclamados na Constituição. (BARBOSA, 2016, p. 156).

No início de 2020, mais precisamente em março deste ano, o caminho a ser percorrido por professores e alunos é alterado bruscamente; ao invés de quadro branco e caneta utiliza-se computador, smartphone, internet, redes sociais. Para muitos educadores, o ensino através das tecnologias digitais é novidade, e é indispensável o apoio de todos os envolvidos no processo para que tudo se encaixe perfeitamente.

Escolas e universidades se reinventam devido a suspensão das aulas presenciais. Isso exigiu mudanças rápidas por parte de toda comunidade escolar, secretarias de educação, direção, professores, responsáveis e alunos. Dúvidas surgem: os professores estão preparados para lecionar além do

formato tradicional? Os responsáveis vão conseguir suprir a ausência física do professor? O aluno vai aprender?

Os professores precisam encontrar meios para que o conteúdo programático chegue ao seu aluno e assim, manter o hábito e a rotina de estudo. A tecnologia digital aparece como fundamental nessa relação entre professor e aluno. Assim, mesmo distante fisicamente, a convivência e o relacionamento interpessoal continuam fortes, desde alunos da educação infantil até o ensino superior.

O Ensino Remoto Contingencial constitui-se atualmente em uma realidade que se junta às outras plataformas já em vigor, pois simboliza um cenário metodológico e tecnológico que rapidamente entra em vigor diante de situações sociais, ambientais e econômicas inesperadas.

No Ensino Remoto Contingencial, o aluno participa frequentemente de aulas com seus professores por meios digitais de baixo recurso financeiro, como aqueles que utilizamos no dia a dia como WhatsApp, Facebook, e-mail entre outros. Diferentemente da EAD onde os alunos têm apoio dos tutores de forma atemporal, com carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas. No Ensino Remoto Contingencial há trocas constantes entre aluno e professor e entre professor e aluno. Para Hodges et al (2020) essa mudança temporária de ensino envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído.

Com a suspensão das aulas presenciais, as atividades pedagógicas continuaram sendo desenvolvidas através de sequências didáticas elaboradas pelos professores. As atividades passaram a ser divulgadas à comunidade escolar através das redes sociais WhatsApp e Facebook, de fácil acesso e que já eram usadas para comunicação com os responsáveis e divulgação do resultado das atividades propostas em sala de aula. Para Hodges et al (2020) o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise.

A transição do ensino presencial para o ensino remoto contingencial é um desafio muito grande que, neste momento, recai principalmente, sobre o professor/educador. Precisa adaptar conteúdos, criar dinâmicas de aula sem prejudicar o processo, envolver os alunos e manter o foco na aprendizagem dos discentes.

A sala de aula passa a ser a residência do aluno e a escola o lugar onde, em algum momento, acontecerá o reencontro entre professores e alunos; um novo conceito de sala de aula invertida. Diferentes gerações conectadas com o mesmo objetivo.

O Ensino Remoto Contingencial é uma mudança temporária da aula presencial para aulas através das tecnologias digitais. Envolve soluções de ensino que seriam ministradas presencialmente e diante de situação adversa passa a ser realizadas através de redes sociais e/ou outras tecnologias digitais. Então, logo que a crise passar, as aulas retornarão ao seu formato original, porém é o momento de rever como está sendo o ensino nas escolas brasileiras.

É necessário discutir as potencialidades das tecnologias digitais na construção de um novo modelo do processo de ensino aprendizagem da educação formal nesta circunstância; é reinventar um novo método capaz de proporcionar aos alunos o ensino com a mesma qualidade se estivesse no espaço escolar físico.

Legislações da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que orientam diretores escolares e professores e norteiam o trabalho pedagógico quanto às aulas não presencias durante a pandemia.

Deliberação E/CME nº 42, de 23/9/2020

Art 3º - As atividades escolares não presenciais caracterizam-se por todas e quaisquer atividades realizadas:

I- por meios digitais (vídeos, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros).

Resolução SME nº 213, de 28/9/2020

Art 3º- As atividades não presenciais que trata o artigo 1º caracterizam-se por todas e quaisquer atividades realizadas:

II- por meios digitais (vídeos, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros)
Deliberação E/CME nº 43, de 06/11/2020
Art. 1º Ficam estabelecidos critérios na Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro para cômputo das atividades escolares não presenciais e atribuído tratamento diferenciado aos alunos que a elas não tiveram acesso, referentes ao biênio de 2020/2021.
§1º Entende-se por atividades escolares não presenciais o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica, ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares presenciais.

No documento elaborado pela SME/RJ, Orientações em rede, composto de dezoito páginas, traz orientações quanto às atividades não presenciais como: Parceria com a comunidade escolar de forma não presencial para manutenção do vínculo família/escola; Utilização das redes sociais para repasse de atividades pelos professores; Criação do aplicativo SME CARIOCA 2020, em março; Parceria da MULTIRIO na produção de materiais e divulgação de vídeo aulas do programa ESCOLA.RIO.

As redes sociais também são citadas no documento. Informações sobre o WhatsApp pois é um dos meios de comunicação utilizado para divulgar o trabalho pedagógico e informações importantes para a comunidade escolar desde o início do ano letivo, antes da pandemia. Por se tratar de uma forma de alcançar todos os responsáveis, a professora regente optou por manter o vínculo afetivo e pedagógico com os responsáveis e alunos através do WhatsApp, por ser de fácil acesso para todos.

3.3 EDUCADORES PARA ALÉM DAS PLATAFORMAS DE ENSINO NA ALFABETIZAÇÃO

O ato educativo como um ato de amor é um fio condutor que percorre toda a obra de Paulo Freire. O amor relacionado ao ato educativo é apenas um aspecto da fé na humanidade, a fé nos homens e na sua libertação.

Para Freire, o compromisso do educador é com a libertação, com o diálogo e este necessariamente se funda no amor, na humildade e na fé dos homens, constituindo-se numa relação horizontal, em que há confiança mútua.

Para Maturana (1993, p. 32) o que nos mantém vivos é o nosso fluir na congruência com o meio. Nesta relação aprender é configurar um espaço de convivência desejável para o outro. Ou seja, o fundamento do ser vivo e da aprendizagem está na emoção, nas relações amorosas, que é o domínio de ação por excelência que nos determina.

Em ambos os autores entrevemos que nenhum currículo a priori, nenhum ambiente educacional que não seja o do respeito mútuo podem propiciar uma educação para a liberdade (Freire) ou para a criatividade (Maturana).

O momento faz com que a atividade remota seja evidenciada principalmente após autorização do Ministério da educação – MEC para transmissão das aulas. O Ensino Remoto Contingencial – ERC pode ser considerado uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet.

Em A pedagogia da autonomia (1998), sua última obra publicada em vida, o eminente educador Paulo Freire, ao tematizar práticas educativas centradas na construção da autonomia do educando, enfatiza mais uma vez o caráter da amorosidade do ato educativo:

> Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem. (FREIRE, 1998, p. 75).

E retomando suas ideias de educação dialógica, fundada no amor, na humildade e na esperança, Freire (1998) nos diz:

> É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 1998, p. 136)

Maturana (1993) nos diz que:

> [...] educar é uma coisa muito simples: é configurar um espaço de convivência desejável para o outro, de forma que eu e o outro possamos fluir no conviver de uma maneira particular. (...) Quando se consegue que o outro, a criança, o jovem, aceitem o convite à convivência, educar não custa nenhum esforço para se viver" (MATURANA, 1993, p. 32).

Estas palavras, em essência, são a tradução da dialogicidade em Paulo Freire, que, por sua vez, é a essência da educação como prática libertadora.

O uso da tecnologia permite interação entre instituição e aluno para manter o vínculo e disponibilizar atividades, vídeos e outros. O uso da tecnologia é fundamental e, algumas vezes, se torna um desafio. Alunos e professores devem adaptar sua rotina ao migrar do ensino presencial para o Ensino Remoto Contingencial.

Segundo Wallon, 1995, a teoria walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos. A noção de domínios funcionais "entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa" (WALLON, 1995, p. 117). Eles são construtos teóricos que ajudam na compreensão dos processos de desenvolvimento e são postos como indicadores na condução dos processos ensino/aprendizagem.

É importante e necessário manter o vínculo dos alunos à escola. Com o isolamento social, as turmas ficaram afastadas. Preservar a sensação de pertencimento ao grupo aumenta o engajamento e permite que estudantes e professores se mantenham próximos.

Para Thompson e Rosch (2003) o ato educativo não trata de aprender a representar um mundo preconcebido por uma mente preconcebida, mas, ao contrário, fala da atuação incorporada de um mundo e de uma mente com base em uma história de diversidade de ações desempenhadas por um ser no mundo. Na visão walloniana, os progressos da educação visam à mudança da sociedade e a formação de um sujeito engajado nessa proposta de mudança.

Frente a todos os desafios, estamos todos fazendo quase o impossível para que tudo funcione da melhor maneira possível. Pode-se afirmar que a educação nunca foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida e sem planejamento prévio que aconteceu. Escolas e profissionais da educação tem aprendido a construir, testar, aprender, ajustar a cada aula, a cada dia, a cada semana. Tem sido um desafio, mas é a única opção que temos para ensinar, a única opção que os alunos têm para aprender.

Segundo Alves (2009) que o aprender não nos faça escravos das palavras, mas dê asas aos nossos pensamentos e sonhos, outorgando-nos a autoria de ser si mesmo: no acolhimento, na cooperação, no abraço, legitimando a verdade singular de cada um, resgatando a amorosidade, a cooperação, a compreensão, a confiança, suportes fundamentais do viver social integrador e inclusivo (ALVES, 2009).

> Em vez de ser uma máquina, a natureza como um todo se revela, em última análise, mais parecida com a natureza humana – imprevisível, sensível ao mundo circunvizinho, influenciada por pequenas flutuações. Consequentemente, a maneira apropriada de nos aproximarmos da natureza para aprender acerca da sua complexidade e da sua beleza não é por meio da dominação e do controle, mas sim, por meio do respeito, da cooperação e do diálogo. (CAPRA, 1999, p. 158).

Ensino remoto porque alunos e professores estão impedidos por decreto do Ministério da Educação e Secretarias Estaduais e Municipais de frequentarem escolas, evitando a disseminação do vírus. Contingencial porque ocorreu de forma imprevista e inesperada; é temporário, momentâneo, eventual e logo retornará ao formato presencial.

Malavasi (2017) faz-nos pensar em outra dimensão do aprender. Aprender com e sobre a Natureza. Como ela (organismo-vivo), somos sensíveis, imprevisíveis e amorosos. Somos seres plenos de cognição e vivemos sistemicamente. Não somos máquina, somos vida pulsante, delirante. Contudo, a incompreensão sobre nossos seres e modos de viver sistêmicos trouxe-nos ameaças. Várias ameaças. Mas, também algumas lições. E, talvez uma das grandes lições que tenhamos que aprender, nesse momento, seja sobre o aprender, dos muitos modos de apreender. Sobre o aprender humano

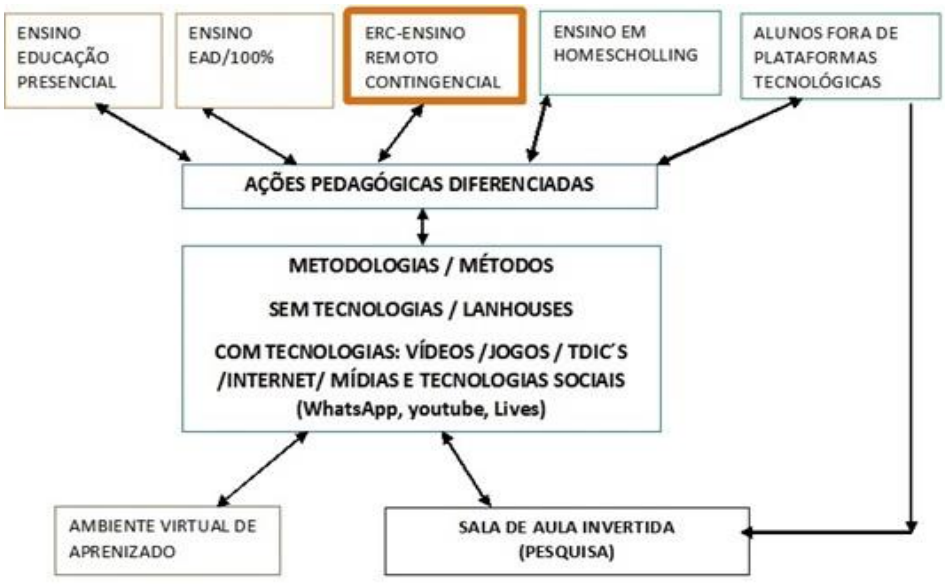
e planetário, sensível, amoroso, que carrega em si inúmeros saberes, por nós ainda desconhecidos.

3.4 A ESCOLA E SEUS AMBIENTES INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO MULTILATERAL

Foi necessário construir o desenho abaixo para que pudéssemos enxergar onde o ERC se situa metodologicamente de forma conjunta com outros ambientes de ensino/aprendizado, para atender a uma educação integral. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, prevê o desenvolvimento humano global em múltiplas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

O desenho abaixo será o guia na ressignificação conceitual de uma educação para todos mas concentraremos nossa pesquisa no Ensino Remoto Contingencial na Escola Municipal Maestro Francisco Braga, no Município do Rio de Janeiro. O desenho abaixo mostra a multilateralidade da educação na qual a escola está envolvida como um dos atores.

Figura 1: Ambientes integrados de educação



Fonte: Própria autora

As diversas plataformas que hoje existem de forma multilateral e que concorrem pela atenção das escolas são o ensino presencial, EaD 100%, o ensino remoto contingencial, o homescholling e os alunos sem acesso regular às redes computacionais.

Este conjunto exige a ressignificação de vários conceitos, que trazemos aqui de forma não reduzida, pelo contrário, de forma aberta e não totalizante.

SALA DE AULA INVERTIDA – Inversão no processo ensino e aprendizagem, o professor não é o detentor do conhecimento e instiga o aluno a buscar e demonstrar conhecimento. O conceito se ressignifica para evidenciar ensino e pesquisa. Seja em casa ou na escola o conceito de sala invertida mostra o aluno “APÓS AS AULAS”, fazendo seus exercícios solicitados, pesquisando em livros, na Internet, em casa ou em lanhouses, demandando de colegas outras soluções válidas, comunicando-se por mídias sociais, e-mails, telefone ou conversas presenciais. Ninguém precisa estar fora do alcance da escola.

ERC - ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL - constitui-se atualmente uma realidade que se junta às outras plataformas já em vigor, pois simboliza um cenário metodológico e tecnológico que rapidamente entra em vigor diante de situações sociais, ambientais e econômicas inesperadas. O contexto pandêmico do novo Corona Vírus afastou alunos das aulas presenciais devido à necessidade de isolamento social. Chamamos de ERC – Ensino Remoto Contingencial, modalidade de ensino em casa, mantendo a relação e vínculo afetivo entre escola, aluno e família.

ALUNOS FORA DAS PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS – O conceito se ressignifica para evidenciar o aluno que não está regularmente conectado à Internet, e que acessa muitas vezes a Rede social em lan houses, demandando outras soluções educacionais válidas, comunicando-se por telefone, mídias sociais, e-mails ou conversas presenciais.

4. METODOLOGIA

Aqui neste projeto de pesquisa iremos concentrar a Metodologia no Ensino Remoto Contingencial e de forma indutiva apresentar os resultados obtidos na escola onde se realiza a pesquisa de forma a generalizar os achados.

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem de caráter qualitativo, com objetivos explicativos, sendo um estudo de campo.

Figura 2: Um método ERC - Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização - um estudo de campo em escola municipal do Rio de Janeiro sobre redes sociais como ferramenta pedagógica do ensino remoto

Objetivo geral
Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização, utilizando a Internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola e a família.

Objetivos específicos	**Metodologia**
Analisar com os professores alfabetizadores que estejam, na escola, trabalhando a alfabetização em ensino remoto contingencial	Descrever a realidade vivenciada nas atividades do espaço escolar remoto, através de Roda de Conversas virtuais com professores alfabetizadores que estejam trabalhando a alfabetização em ensino remoto contingencial.
	Registrar o processo de aplicação de Sequências Didáticas conduzido pelos professores envolvidos na pesquisa do ensino e aprendizagem da alfabetização em ensino remoto contingencial;
Identificar as práticas educacionais utilizadas neste processo de ensino remoto de alfaberização pelos professores regentes.	Avaliar os resultados com os professores envolvidos e identificar as melhores práticas de alfabetização em plataformas de ensino remoto contingencial;
Subsidiar a escola com um método ensino apoiado em TDIC´s e redes sociais para atender as necessidades do ensino remoto contingencial de crianças em alfabetização.	Estimular o debate sobre o processo de educação remota contingencial de alfabetização, a partir do E-Book com a Metodologia desenvolvida neste projeto.

Fonte: Própria autora

Para alcançar os objetivos propostos, a estratégia metodológica se desenvolveu a partir de roda de conversa com a professora regente da turma de alfabetização. Houve aplicação de sequência didática pela professora

regente da turma para levantamento de dados, acompanhamento e análise da participação dos alunos. Todo esse processo metodológico foi acompanhado de forma participativa pela professora pesquisadora deste projeto.

O público alvo foram alunos da turma de alfabetização do primeiro ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Maestro Francisco Braga, na Portuguesa – Ilha do Governador, que atende alunos da Educação Infantil ao quinto ano e Classe Especial.

A turma foi selecionada após o aceite da professora regente em participar da pesquisa. A turma possui 30 alunos, em universo de 361 alunos da unidade escolar.

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa se referem ao consentimento dos pais para que os filhos participassem da pesquisa. Nem todos os pais concordaram em participar e foram colocados inteiramente à vontade para participar ou consentir que os filhos participassem.

Assim, os critérios de exclusão estão inteiramente aderentes à Metodologia de ensino, pois os alunos cujos pais não consentiram que os dados de seus filhos fossem utilizados na pesquisa, fizeram os mesmos trabalhos. Estes alunos tiveram a mesma atenção da professora e participaram de toda a dinâmica de ensino da atividade remota. A diferença é que os dados relativos a estas crianças não serão utilizados, contabilizados em nenhum a etapa desta pesquisa, nem agora, nem em futuros artigos que venham a ser escritos, ou seja, não entrarão em estatística para nenhum fim de pesquisa.

A metodologia desta pesquisa se desenvolveu em quatro fases a serem descritas abaixo.

Fase 1 - Descrever a realidade vivenciada nas atividades do espaço escolar doméstico, através de Roda de Conversas virtuais com professores alfabetizadores que estejam trabalhando a alfabetização em ensino remoto contingencial

Esta roda de conversa virtual com a professora regente da turma de alfabetização teve como finalidade descrever a realidade vivenciada nas atividades do espaço escolar doméstico. Neste momento, a professora pode se expressar livremente, fazer questionamentos e sugerir sobre o processo de

alfabetização com ensino remoto contingencial. A parceria entre a professora regente e a professora pesquisadora foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

Fase 2 - Registrar o processo de aplicação de Sequências Didáticas conduzido pelos professores envolvidos na pesquisa do ensino e aprendizagem da alfabetização em ensino remoto contingencial

Nessa fase da metodologia, a professora pesquisadora, em parceria com a professora regente da turma de alfabetização, apresenta aos responsáveis os objetivos da pesquisa e propõe a sequência didática com foco no processo de aquisição da leitura e escrita e matemática em ensino remoto. As atividades foram elaboradas a partir de documentos norteadores da SME-RJ como o Currículo Carioca 2020.

A professora regente grava vídeos e/ou podcast com as atividades planejadas na sequência didática.

Esta fase consistiu na aplicação e registro, pela professora regente, de sequência didática. A proposta de atividade foi enviada pelo aplicativo WhatsApp para a mãe representante da turma que, em seguida, compartilhou a atividade no grupo de WhatsApp dos responsáveis dos alunos.

Fase 3 – Avaliar os resultados com os professores envolvidos e identificar as melhores práticas de alfabetização em plataformas de ensino remoto contingencial

Esta etapa da pesquisa teve como objetivo conhecer como foi vivenciar o novo método com uso da internet e WhatsApp. A avaliação dos resultados foi feita pela professora pesquisadora e a professora regente com o propósito de avaliar as melhores práticas de alfabetização em plataformas de ensino remoto contingencial a partir da realização de um questionário contendo quatro perguntas abertas. A partir dessa etapa de avaliação com a professora regente, é que se pode efetuar a avaliação da pesquisa e apontar conclusões.

A professora regente teve a oportunidade de avaliar o método a partir do seguinte roteiro de perguntas:

1 Qual a observação do professor alfabetizador sobre a aula virtual?

2 Quais redes sociais e app usados?

3 Como você avalia a participação dos discentes e responsáveis nas aulas virtuais?
4 Como o professor regente de turma de alfabetização está se sentindo sem o contato físico com o aluno?

Após as respostas ao questionário, a professora pesquisadora efetuou a coleta de dados para uma análise da pesquisa. Esse resultado foi utilizado para apresentar uma análise e avaliação no tocante ao Ensino Remoto Contingencial em turma de alfabetização em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, tecendo conclusões a respeito da investigação que resultou na pesquisa.

Fase 4 - Estimular o debate sobre o processo de educação remota contingencial de alfabetização, a partir do E-Book com a Metodologia desenvolvida neste projeto

A fase final da metodologia consistiu de uma percepção sobre o processo de educação remota contingencial de alfabetização e foi desenvolvido em E-Book apresentando o trabalho desenvolvido na turma de alfabetização da escola municipal do Rio de Janeiro. No E-Book ficarão as bases da pesquisa, a metodologia e a sequência didática que foi aplicada pela professora regente da turma em parceria com a professora pesquisadora. O endereço do E-Book poderá ser disponibilizado para a visualização e divulgação da metodologia entre pares e professores da escola e também poderá servir como fonte inspiradora para futuras atividades de ensino remoto contingencial.

É válido lembrar que todos os alunos serão envolvidos nas atividades e a observação e acompanhamento da pesquisadora serão constantes durante todo o processo da aplicação e desenvolvimento da sequência didática.

4.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal do Rio de Janeiro, localizada na Ilha do Governador. A escolha da escola para a realização da pesquisa foi motivada pelo carinho e admiração que a pesquisadora tem com a comunidade escolar. Em 2009 ingressei no quadro de

funcionários desta unidade escolar e posso acompanhar de perto a dedicação e competência dos profissionais que lá trabalham.

A Escola Municipal Maestro Francisco Braga foi inaugurada em 27/ 03/ 78 pelo Prefeito Marcos Tamoio, tendo sido doada ao Município do RJ pela Cooperativa Habitacional dos aeroviários e aeronautas (AEROBITA).

Em 1993 a escola foi adotada pela Petrobrás, foi reformada e recebeu doação de equipamentos modernos para época, como: vídeo, computador, televisão, além do apoio às nossas crianças através do projeto “Criança”. Em 2006, novamente passou por reforma.

A estrutura física da escola é mantida até os dias atuais, construção térrea, com oito salas de aula, uma quadra descoberta com uma pequena sala para guarda de material esportivo, uma sala de recursos multifuncional, uma sala de leitura, um laboratório de informática, secretaria, sala da equipe de direção, sala dos professores, cozinha, refeitório, despensa, dois banheiros para alunos (um feminino e outro masculino), um banheiro com acessibilidade, um banheiro para professores, um banheiro para merendeiras, um banheiro para equipe da limpeza, almoxarifado, um pequeno pátio coberto. A sala da educação infantil possui o próprio banheiro. Todas as salas de aula são climatizadas. A escola funciona em dois turnos: manhã e tarde. A quadra esportiva foi reformada recentemente.

A escola tem trezentos e sessenta alunos, oriundos em sua maioria do Parque Royal, com alguns alunos do conjunto habitacional e casas próximas a escola, um pequeno número de outras comunidades que optaram pela escola, por faltas de vagas em U.E mais próximas, e alguns que apesar da distância vieram por indicação devido ao trabalho desenvolvido na escola (segundo depoimentos). Cresce a cada ano a procura de vagas pelos pais de alunos oriundos de escolas particulares, ocorrida pelo achatamento salarial do trabalhador.

A unidade escolar atende turmas da Educação Infantil ao quinto ano e classe especial, atende a dezesseis turmas, sendo oito no turno da manhã e oito no turno da tarde. A sala de recursos multifuncional atende alunos incluídos em turmas regulares da própria escola e de outra escola próxima.

A Rede Municipal do Rio de Janeiro está organizada por ano de escolaridade, há retenção por frequência em todos os anos de escolaridade e

por conceito, do terceiro ano em diante. Nas turmas de classe especial, o professor regente escreve relatórios de observação de todos os alunos, bimestralmente.

Pode-se afirmar que é uma escola respeitada e conceituada pela comunidade, afirmação baseada em depoimentos de responsáveis que traduzem esse bem querer e em ações: responsáveis que já foram alunos da escola, retornam com filhos menores e até netos, pessoas que chegam para buscar vaga conosco com indicação de parentes e amigos. Isso tudo é gratificante e dá a certeza de estarmos no caminho certo.

Trabalham na escola dezesseis professores regentes, uma professora de sala de recursos multifuncional, uma professora de sala de leitura, uma diretora IV, uma diretora adjunta, uma coordenadora pedagógica, oito estagiários, três assistentes de alfabetização, três merendeiras, dois garis, uma controladora de acesso, uma servente.

O Projeto Pedagógico Anual 2020 da unidade escolar tem como título **"**Que haja transformação e que comece comigo". A Escola Municipal Maestro Francisco Braga é um espaço de transformação onde há muita alegria, aprendizagem e interação entre a comunidade escolar e entorno. Acreditando na educação como agente transformador é primordial que nosso Projeto Pedagógico priorize uma convivência escola saudável e de princípios que regem o bem comum com respeito, responsabilidade, cooperação, solidariedade e alteridade.

O Projeto "Que haja transformação e que comece comigo" tem como objetivo a construção de conceitos que possibilitem a valorização da criança e seu protagonismo frente a necessidade de atuar como agente transformador tanto de seu ambiente escolar como do lugar onde vive. Desejamos através dessa proposta de trabalho que todos os envolvidos nesse ambiente possam mudar o mundo positivamente a partir de suas próprias ações. As ações serão legitimadas através de atividades diversificadas e projetos internos assim como emanados pela SME.

4.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A escolha pela alfabetização de crianças foi devido ao encantamento que este segmento agregou a vida profissional da pesquisadora. É uma fase linda, de crescimento individual dos alunos, cada um na sua etapa do processo de aquisição da leitura e escrita, as dificuldades que enfrentam e, de repente, lá está aquele pequeno ser lendo e escrevendo. É apaixonante o caminho traçado por cada aluno, as descobertas, o raciocínio para juntar letras e formar palavras. Incrível!

O público-alvo da pesquisa constituiu-se de uma turma de alfabetização com trinta alunos no primeiro ano do ensino fundamental I, do turno da manhã; vinte e seis alunos cursaram a educação infantil nesta unidade escolar. A professora regente da turma observada trabalha na área da educação há 18 anos, cursou a graduação de Pedagogia – Supervisão e Administração Escolar.

A seleção foi realizada optando pela participação de todos os alunos da turma de alfabetização para que pudesse ter parâmetros reais para concluir a pesquisa de forma mais segura na relação ensino aprendizagem visto estarmos vivendo um momento atípico na educação.

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa se referem ao consentimento dos pais para que os filhos participassem da pesquisa. Nem todos os pais concordaram em participar e foram colocados inteiramente à vontade para participar ou consentir que os filhos participassem.

4.3 MEDIDAS DE PROTEÇÃO OU PRECAUÇÃO AOS RISCOS

Como medidas de proteção ou precaução o pesquisador irá desenvolver um diálogo reflexivo com os professores, através de escuta atenta dos problemas que venham surgir durantes as aplicações das sequências didáticas - SDs, seja de ordem material ou emocional.

Toda pesquisa pode envolver riscos, como envolve crianças, a indicação de riscos médios seria a mais adequada.

Pode-se destacar também alguns fatores de risco que poderão interferir na realização das atividades e coleta de dados como família sem acesso à internet ou a falta de aparelho celular por parte de algum responsável.

As rodas de conversa com a professora regente objetivaram abrir espaço para debate e explicações dos possíveis riscos descritos acima. Para que tais problemas fossem dirimidos, foi estabelecida uma conversa franca a respeito das possíveis interferências e pensamos conjuntamente numa forma de solucioná-los para o bom andamento da pesquisa.

4.4 BENEFÍCIOS

- Propiciar o debate sobre o ensino remoto contingencial em processo de alfabetização.

- Permitir a incorporação desses procedimentos, caso os resultados dessa investigação sejam favoráveis, à prática docente da instituição.

Com os resultados da pesquisa espera-se que boas práticas possam ser disseminadas na Escola Municipal Maestro Francisco Braga e/ou em outras unidades escolares. É compreensível a relevância da pesquisa e por considerar que os resultados obtidos servirão de apoio para o desenvolvimento do trabalho com turmas de alfabetização.

O intuito da pesquisa é trazer para debate a reflexão sobre a necessidade de inovação e mudança na educação. Pretendeu-se utilizar tecnologia móvel onde professores, responsáveis e alunos puderam participar através de celulares, computadores entre outras tecnologias, diferentes formas de aprender e ensinar; fazendo a diferença no cotidiano do grupo e auxiliando na formação para o mundo.

Como benefício esta pesquisa trará para o(a) professor(a) participante da Escola Municipal Maestro Francisco Braga, a apropriação de conhecimentos para sua formação, o desenvolvimento de atividades pedagógicas através de redes sociais. Pois ao se apropriar do potencial das novas tecnologias, o professor amplia seus horizontes de ação e encantamento em suas aulas, e ainda, a participação e interação com seus alunos, e em diferentes espaços da

sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A confecção do E-Book propõe-se a divulgar e compartilhar a metodologia para outros pares na escola favorecendo não apenas o letramento digital pela utilização do aplicativo WhatsApp e Facebook. Tais metodologias poderão propiciar um novo olhar sobre a educação doméstica a partir de uma nova instituição de ensino remoto contingencial e futuras contribuições em outras pesquisas acadêmicas em busca por estratégias no processo ensino aprendizagem em tempos de mobilidade reduzida.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão e análise dos resultados leva em consideração cada uma das fases da Metodologia e é a partir de cada uma das fases que a discussão e apresentação dos resultados será feita.

5.1 RODAS DE CONVERSAS COM OS PROFESSORES – UMA DESCRIÇÃO DA REALIDADE VIVENCIADA NAS ATIVIDADES DO ESPAÇO ESCOLAR DOMÉSTICO DA ALFABETIZAÇÃO EM ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL

Na fase 1 foi realizada uma Roda de Conversas com os professores regentes associados a esta pesquisa de ensino remoto contingencial na alfabetização de crianças.

A Roda de Conversa foi realizada com a professora regente da turma de alfabetização, por meio do WhatsApp, o que permitiu conhecer um pouco mais da experiência do que é ensinar a ler e escrever. A conversa visou aprofundar o entendimento do problema, primeiramente com a intenção de estabelecer um diálogo inicial acerca da visão que tem sobre o processo de leitura e escrita dos alunos.

O roteiro pressupôs as seguintes questões:

- Observando o método integral de educação, é possível criar sequências didáticas para alfabetização em ensino remoto?

A professora regente considerou possível criar uma sequência didática para a alfabetização desde que um responsável da família se empenhe em estar acompanhando esse processo de ensino e compreenda a seriedade das aulas. O professor por sua vez tem condições de fazer seu planejamento e seguir a sequência dele através do retorno dos responsáveis de como os alunos estão processando as informações.

De acordo com o ponto de vista da professora regente, a alfabetização realmente eficaz é realizada dentro da sala de aula com o contato direto entre professor e aluno. Mas, nesse momento delicado que o mundo está passando temos que aproveitar as tecnologias e nos adaptar ao ensino remoto contingencial.

- Como seria este processo educacional e o que você usaria nestas sequências didáticas?

A professora regente aceitou participar da pesquisa logo no primeiro momento pois percebeu a importância do trabalho em um momento ímpar, jamais vivido anteriormente. Ratificou a importância do processo de alfabetização para a vida escolar do aluno.

A professora regente considerou fundamental fazer uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, e começando com conteúdo de revisão do ano anterior até começarmos o objetivo da alfabetização.

As atividades seriam transmitidas aos responsáveis através de um grupo de WhatsApp pois hoje em dia a probabilidade de um adulto possuir um telefone com internet é muito grande, independente da classe social. Em um momento de distanciamento social, o telefone seria a melhor opção para ser utilizado no ensino remoto contingencial.

- Você pretende usar Roda de Conversas com os alunos? Que aplicativo usaria?

Por se tratar de crianças na faixa etária dos seis anos de idade, a professora regente considerou não ser viável uma roda de conversa através de redes sociais e nem aplicativos como o Zoom, por exemplo; não seria eficaz por diversos motivos, como por exemplo talvez nem todos os responsáveis estariam acompanhando seus filhos na hora marcada pelo professor.

A primeira etapa deste trabalho foi a apresentação para a professora sobre o objetivo da pesquisa e conversa informal sobre o processo de alfabetização e o uso de tecnologias digitais.

No ensino remoto contingencial a professora regente da turma de alfabetização grava podcast e vídeo aulas em sua casa, utiliza músicas, histórias, poesias entre outros, explica as atividades a serem realizadas pelos alunos com mediação dos responsáveis. A fala da professora é clara para não deixar dúvidas sobre como o responsável precisa conduzir a atividade com seu filho. Atua como se estivesse na sala de aula física para que os alunos relembrem situações vivenciadas no ambiente escolar antes do distanciamento social.

Tanto na vídeo aula, como no podcast a professora utiliza falas e gestos que resgatam a memória afetiva das experiências vividas no ambiente escolar entre alunos e professora, de modo a manter o vínculo afetivo e envolvê-los nas atividades pedagógicas. Essa aproximação é muito importante para que os objetivos do ensino remoto contingencial e da alfabetização sejam atingidos.

Foi importante estimular a criança a ter contato com diferentes materiais escritos, favorecendo o processo de apropriação da linguagem escrita, possibilitando a representação gráfica do pensamento. Aos poucos, a criança vai aperfeiçoando o entendimento e se dando conta de que a escrita segue um padrão, pois só assim será entendida pelos demais.

Durante a conversa, foi possível perceber os desafios a serem enfrentados no desenvolvimento do trabalho com relação ao acesso à internet, a disponibilidade dos responsáveis e a metodologia a ser trabalhada no ensino não presencial.

Enfatiza-se nesta fase as palavras da professora:

> “A aula virtual neste momento é a melhor opção de ferramenta para o ensino remoto”.
>
> “Os vídeos podem ser vistos em um momento mais apropriado para o responsável mostrar para seus filhos”.
>
> “No início, mesmo tendo noção de algumas ferramentas, fiquei receosa já que era tudo muito novo, principalmente, com relação a alfabetização onde eles dependem muito dos responsáveis para esse tipo de acesso, mas estou conseguindo. Claro que, não com 100%, mas tenho a grande maioria”.

5.2 REGISTRO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS CONDUZIDAS PELOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NA PESQUISA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO EM ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL

Nesse momento realizou-se o planejamento de aulas buscando tecnologias e metodologias fáceis de implementar visto que a suspensão das aulas aconteceu de maneira abrupta, sem tempo para organizar e planejar junto aos responsáveis a melhor maneira de alcançar todos os alunos. Optamos pelo WhatsApp por ser um aplicativo já utilizado pela turma para troca de informações e divulgação de atividades pedagógicas.

As atividades da sequência didática foram elaboradas pela professora pesquisadora em parceria com a professora regente a partir de documentos norteadores da SME-RJ como o Currículo Carioca 2020.

A professora regente da turma foi quem gravou a sequência didática, enviou para a mãe responsável da turma e depois compartilhou com os demais responsáveis da turma. A comunicação entre todos foi realizada através do aplicativo WhatsApp. Sempre com o apoio da professora pesquisadora, estabelecendo parceria para o desenvolvimento desta pesquisa, deixando bem claro para todos os envolvidos os objetivos da pesquisa.

Nesse momento pretendeu-se justificar a pesquisa e consolidar o objetivo geral. A hipótese levantada pela autora pesquisadora configurando a fase investigativa da pesquisa foi confirmada. A intenção foi desenvolver no planejamento da aula, sequência didática utilizando o WhatsApp como tecnologia facilitadora e mediadora do processo ensino aprendizagem dando continuidade ao processo de aquisição da leitura e da escrita iniciado no início do ano letivo, nas aulas presenciais.

O aplicativo WhatsApp é conhecido pelos responsáveis por já terem feito o grupo no mesmo aplicativo no início do ano letivo, antes da suspensão das aulas presenciais. É de fácil acesso para todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem pois utilizam essa tecnologia no dia a dia.

No planejamento do Ensino Remoto Contingencial, a professora regente:

1. Gravou as vídeo aulas em sua residência e compartilhou com os responsáveis de seus alunos através do grupo de WhatsApp criado pelos próprios responsáveis. Houve dias que a professora gravou podcast – material entregue na forma de áudio.
2. As atividades ficaram disponíveis para o responsável/aluno ver e ouvir quando quisesse e quantas vezes fosse preciso. O ideal é que as atividades fossem realizadas no tempo e prazo estipulado pela professora regente para que todos os alunos caminhassem juntos.
3. As atividades foram planejadas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas e objetos de conhecimento exigidos pelas orientações curriculares emanadas pela Secretaria Municipal de educação do Rio de

Janeiro em consonância com a apostila Material Carioca elaborado pela mesma Secretaria.

A partir deste planejamento, a aplicação das sequências didáticas foi mediada pela professora regente, com participação ativa dos responsáveis devido ao momento de isolamento social que estamos vivendo. Há trocas de informações constantes entre a professora pesquisadora, a professora regente e os responsáveis através do WhatsApp.

Conforme Antoni Zabala, em *A prática educativa*: como ensinar (1998), sequência didática (SD) é uma forma de encadear e articular as diversas atividades didáticas ao longo da aprendizagem de um conceito. A proposta de uso de uma sequência didática no ensino viabiliza o desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem; a prática de abordagens significativas na vida dos educandos; bem como a construção de conhecimentos interdisciplinares acerca dos temas tratados.

É importante lembrar que, na fase de alfabetização, estimular a criança a ter contato com diferentes materiais escritos, favorece o processo de apropriação da linguagem escrita, possibilitando a representação gráfica do pensamento. Aos poucos, vai aperfeiçoando e se dando conta de que a escrita segue um padrão, pois só assim será entendida pelos demais.

A experiência que a professora regente tem com turmas de alfabetização faz com que ela proponha atividades que levem à criança refletir sobre as hipóteses de escrita pois, assim, é estimulada a descobrir como se lê e/ou escreve palavras que ainda não foram trabalhadas, num processo contínuo de letramento.

Sendo assim, a elaboração de atividades através de sequência didática é relevante visto que favorece o processo de construção do conhecimento e a resolução de problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas têm o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagens tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Outro ponto importante foi a interdisciplinaridade, pois possibilitou conteúdos que seriam trabalhados de maneira convencional pudessem estar articulados dando sentido ao estudo e resultando em conhecimento significativo.

As sequências didáticas constituem uma proposta teórica e metodológica do ensino de língua materna construída em torno de gêneros. Essa proposta foi desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que a definem da seguinte forma: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 - 98).

Quanto ao procedimento metodológico da sequência didática, Dolz, Noverraz e Schneuwly o definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.97), cuja finalidade é trabalhar com gêneros não dominados ou dominados parcialmente pelo aluno.

Figura 3: Sequência didática – Dia 1

Sequência Didática – Alfabetização – Dia 1

Duração da atividade: 70 minutos

Ano de escolaridade: 1° ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: Leitura e escrita de palavras; numeral; quantidade.

Objetivos

Estimular a percepção auditiva, concentração e observação.
Refletir sobre a escrita e a leitura de números relacionando-os à quantidade.
Identificar relações fonema/grafema nas diversas atividades orais.
Desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Habilidades BNCC

(EF01MA01)Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01LP02)Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP05)Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07)Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08)Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Atividade 1: Sensibilização (15 min)

O momento inicial da aula será reservado a sensibilização dos alunos e levantamentos prévios dos conhecimentos que eles já possuem acerca da temática abordada. Para tanto é importante que o professor fale um pouco sobre a natureza, a diversidade, o respeito e sua importância para a vida.

Neste momento, a professora comentará sobre o video "Prá Nhá Terra" (YouTube)

https://www.youtube.com/watch?v=qrDrRNL_oZU

A abordagem inicial é de fundamental importância para a escuta aos alunos, buscando sensibilizar e criar a expectativa dos próximos passos.

Atividade 2 (45 min)

A professora pode fazer comentários sobre o vídeo. Em seguida, mostrar as letras da palavra IPÊ, realizar a quantidade de letras. Solicitar que os alunos peguem uma folha de papel A4 e dobrem ao meio e depois ao meio novamente (em quatro partes); em seguida, escrever em cada parte uma letra da palavra IPÊ conforme a imagem abaixo. Os alunos deverão escrever ou recortar de revista e/ou encarte palavras que comecem com cada letrada palavra IPÊ e colocar na parte da folha correspondente àquela letra. Em seguida, contar a quantidade de letras de cada palavra e escrever ao lado da mesma. Na parte que não há letra, desenhar o IPÊ e escrever o nome da árvore.

Atividade 3 (10 min)

Solicitar que os responsáveis enviem fotos e/ou videos para a professora do(a) aluno(a) realizando a atividade ou da atividade concluída.

Avaliação:

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser feita por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos, já que a sua participação é exigida em diversos momentos.

Fonte: Própria autora

A atividade 1 foi importante para o desenvolvimento da sequência didática. A abordagem inicial é de fundamental importância para a escuta aos alunos, buscando sensibilizar e criar a expectativa dos próximos passos.

Figura 4: Sequência didática – Dia 2

Sequência Didática – Alfabetização – Dia 2

Duração da atividade: 90 minutos

Ano de escolaridade: 1° ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: Leitura e escrita de palavras; numeral; quantidade.

Objetivos

Estimular a percepção auditiva, concentração e observação.
Refletir sobre a escrita e a leitura de números relacionando-os à quantidade.
Identificar relações fonema/grafema nas diversas atividades orais.
Desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Habilidades BNCC

(EF01MA01)Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01LP02)Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP05)Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07)Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08)Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Atividade 1: Sensibilização (15 min)

O momento inicial da aula será reservado a sensibilização dos alunos. Para tanto é importante que o professor fale um pouco sobre o vídeo que iremos assistir - Bichinhos do Jardim - Balangandan (Lyrics)

https://www.youtube.com/watch?v=F9OzU6J25m4

A abordagem inicial é de fundamental importância para a escuta aos alunos, buscando sensibilizar e criar a expectativa dos próximos passos.

Atividade 2 (45 min)

Vamos contar? Vamos escrever? Responda a atividade abaixo no seu caderno ou em uma folha.

Imagem	Nome do animal				Quantidade de sílabas	Escreva o nome do animal	Quantidade de letras
	GA	FA	NHO	TO			

Escolha dois animais da atividade anterior e escreva uma frase para cada um.

Atividade 3 (20 min)

Enquete - Pergunte às pessoas que moram com você qual o bichinho da atividade anterior que ela mais gosta ou acha mais fofinho. Faça uma lista e mostre à sua professora.

Atividade 4 (10 min)

Solicitar que os responsáveis enviem fotos e/ou videos para a professora do(a) aluno(a) realizando a atividade ou da atividade concluida.

Avaliação:

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser feita por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos, já que a sua participação é exigida em diversos momentos.

Fonte: Própria autora

Foi orientado aos responsáveis que as atividades não precisavam ser impressas, o aluno escreve no caderno a data da atividade solicitada e as respostas, não precisa copiar o enunciado visto serem crianças pequenas, ainda no processo de aquisição da leitura e da escrita, o que levaria muito tempo e poderia causar desinteresse no aluno para realizar as atividades.

Após a aplicação da sequência didática, os responsáveis dos alunos enviam para a mãe representante fotos e/ou vídeos dos alunos estudando ou das atividades pedagógicas realizadas.

Figura 5: Sequência didática – Dia 3

Sequência Didática – Alfabetização – Dia 3

Duração da atividade: 70 minutos

Ano de escolaridade: 1° ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: Leitura e escrita de palavras; numeral; quantidade; sequência numérica.

Objetivos

Estimular a percepção auditiva, concentração e observação.
Identificar relações fonema/grafema nas diversas atividades orais.
Desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Habilidades BNCC

(EF01LP02)Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP05)Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07)Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08)Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Atividade 1: Sensibilização (15 min)

O momento inicial da aula será reservado a sensibilização dos alunos. Para tanto é importante que o professor fale um pouco sobre o vídeo Palavra cantada – Para germinar.

https://www.youtube.com/watch?v=Dql6t8sozsk

A abordagem inicial é de fundamental importância para a escuta aos alunos, buscando sensibilizar e criar a expectativa dos próximos passos.

Atividade 2 (40 min)

Depois de tudo que conversamos, vimos e aprendemos sobre a natureza, feche os olhinhos e imagine que você está no meio de uma floresta com seu(ua) melhor amigo(a) e que vocês estão descobrindo este lugar. Olhe à sua volta e perceba as árvores lindas e grandes, as flores coloridas e os diversos animais que lá existem. Agora vocês são Super-heróis e Super-heroínas – Defensores da Natureza. Desenhe tudo que você descobriu nesta viagem fantástica. Escreva o que você viu. Proteja o Meio Ambiente!

Atividade 3 (15 min)

Vamos plantar? Peça à sua mamãe ou ao seu papai um copinho (de preferência descartável), um pedaço de algodão e três caroços de feijão. Dentro do copo, com ajuda de um adulto, coloque o algodão, os caroços de feijão e um pouco de água. Cuide com sol, água e muito amor para ele germinar. Acompanhe o crescimento. Você vai adorar esta experiência.

Atividade 4 (10 min)

Solicitar que os responsáveis enviem fotos e/ou videos para a professora do(a) aluno(a) realizando a atividade ou da atividade concluida.

Avaliação:

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser feita por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual dos alunos, já que a sua participação é exigida em diversos momentos.

Fonte: Própria autora

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apontam que uma sequência didática tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (p. 97).

O feedback dos responsáveis foi importante para que possa consolidar o objetivo geral da pesquisa, confirmando ou não a hipótese levantada pela autora da pesquisa, ou seja, configurou-se a fase investigativa da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo geral promover um estudo sobre o processo de alfabetização em ensino remoto, com a internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola e a família.

Foi observado que o espaço escolar constitui como um nexo importante para a alfabetização em plataforma de educação doméstica, através de redes computacionais e remotamente em caráter contingencial, atendendo aos alunos da alfabetização.

As atividades pedagógicas elaboradas a partir da parceria com a professora regente da turma de alfabetização estão em consonância com o Currículo Carioca 2020 elaborado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, contribuindo para o processo de aquisição de leitura e escrita dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental I.

As sequências didáticas tiveram foco na alfabetização contribuindo para o processo de aquisição da leitura e escrita, com a internet e tecnologias digitais. As abordagens nas atividades foram elaboradas considerando a necessidade da participação dos responsáveis na realização das atividades propostas.

É importante registrar que as atividades descritas nas sequências didáticas podem ser realizadas no momento oportuno para os responsáveis. As atividades enviadas pelo WhatsApp dos responsáveis ficam arquivadas para serem acessadas no melhor horário para o responsável; o responsável que tiver a oportunidade de realizar a atividade pedagógica no turno da manhã (horário que a criança estaria na escola) ou ao final do dia (horário que o responsável chega do trabalho). Ratifica-se a necessidade de manter o hábito de estudo e a sensação de pertencimento ao grupo.

As atividades não presenciais realizadas pela unidade escolar tem o respaldo das seguintes legislações emanadas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio

de Janeiro que orientam diretores escolares e professores e norteiam o trabalho pedagógico quanto às aulas não presencias durante a pandemia.

Resolução SME nº 213, de 28/9/2020

Art 3º- As atividades não presenciais que trata o artigo 1º caracterizam-se por todas e quaisquer atividades realizadas:

II- por meios digitais (vídeos, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros)

Deliberação E/CME nº 42, de 23/9/2020

Art 3º - As atividades escolares não presenciais caracterizam-se por todas e quaisquer atividades realizadas:

I- por meios digitais (vídeos, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros).

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro oportunizou diversos cursos e capacitações com o objetivo de apoiar os profissionais da educação na orientação para o melhor uso das tecnologias digitais; professores, a fim de alcançar seus alunos; gestores, na tentativa de manter a comunicação com o corpo docente; Nível Central e Intermediário, a fim de planejar e replanejar as ações educacionais desta Secretaria.

Deliberação E/CME nº 43, de 06/11/2020

Art. 1º Ficam estabelecidos critérios na Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro para cômputo das atividades escolares não presenciais e atribuído tratamento diferenciado aos alunos que a elas não tiveram acesso, referentes ao biênio de 2020/2021.

§1º Entende-se por atividades escolares não presenciais o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica, ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares presenciais.

No documento elaborado pela SME/RJ, Orientações em rede, composto de dezoito páginas, traz orientações quanto às atividades não presenciais como: Parceria com a comunidade escolar de forma não presencial para manutenção do vínculo família/escola; Utilização das redes sociais para repasse de atividades pelos professores; Criação do aplicativo SME CARIOCA 2020, em março; Parceria da

MULTIRIO na produção de materiais e divulgação de vídeo aulas do programa ESCOLA.RIO.

As redes sociais também são citadas neste documento. Informações sobre o WhatsApp - aplicativo que está sendo uma ferramenta preciosa na comunicação entre professores e alunos, por conter informações importantes como comunicados, atividades pedagógicas, material didático entre outros.

O WhatsApp e o Facebook são os meios de comunicação utilizados pela unidade escolar para divulgar o trabalho pedagógico e informações importantes para a comunidade escolar desde o início do ano letivo, antes da pandemia. Por se tratar de uma forma de alcançar todos os responsáveis, a professora regente optou por manter o vínculo afetivo e pedagógico com os responsáveis e alunos através do WhatsApp por ser de fácil acesso para todos.

5.3 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS COM OS PROFESSORES ENVOLVIDOS E IDENTIFICAR AS MELHORES PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM PLATAFORMAS DE ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL

Na fase 3 da metodologia os professores regentes de turma associados a esta pesquisa foram convidados a responderem às seguintes questões:

- Qual a observação do professor alfabetizador sobre a aula virtual?

> “A aula virtual neste momento foi a melhor opção de ferramenta para o ensino remoto. Os vídeos podem ser vistos em um momento mais apropriado para o responsável mostrar para seus filhos”.

A escola municipal em estudo faz uso das redes sociais como Facebook e WhatsApp para divulgação dos trabalhos e projetos realizados e também como meio de comunicação entre direção, equipe docente e responsáveis.

Passado o período de isolamento social, no retorno às aulas, será necessária retomada do conteúdo trabalhado remotamente, isso vai dar uma qualidade muito maior de aprendizagem e realizar avaliação diagnóstica do que foi assimilado e bem aprendido, para preencher possíveis lacunas de aprendizagem.

A grande conquista é conseguir garantir um roteiro de trabalho junto das famílias que ajuda as crianças a manterem uma rotina que seja leve e saudável, uma rotina de produção intelectual e saúde mental para poder passar por essa fase.

- Quais as redes sociais e app usados?

"Facebook e WhatsApp"

Conhecer o público alvo é fundamental para que o professor trace estratégias de ação em relação ao ensino remoto. As tecnologias digitais são grandes aliadas do professor neste momento de isolamento social. Pode-se criar atividades prazerosas que fortalecerão o vínculo afetivo e novas práticas educacionais serão criadas. O WhatsApp e o Facebook são de fácil acesso e proporcionam novas possibilidades e novos espaços para o saber.

- Como você avalia a participação dos discentes e responsáveis nas aulas virtuais?

"Eu particularmente esperava um retorno melhor por partes dos responsáveis, pois por se tratar de crianças com faixa etária de 6 anos precisam ser auxiliados quanto a participação e execução das tarefas oferecidas na aula virtual".

A transição da educação infantil para a alfabetização marca uma passagem importante na vida da criança. A rotina é diferente, porém a professora regente mantém o lúdico no dia a dia.

As atividades lúdicas, jogos e brincadeiras tem espaço nas atividades planejadas, pois favorecem o desenvolvimento global e psicomotor dos alunos, colaborando no processo ensino-aprendizagem.

A professora regente tem experiência na alfabetização de crianças e sabe da importância de agregar o lúdico na aprendizagem da leitura e da escrita. É indispensável que se alfabetize letrando, reconstruir a leitura e a escrita a partir da realidade do aluno, criando vínculo através de práticas reais, contextualizadas e significativas.

A alfabetização é a base para uma educação construtiva, o qual ajuda as pessoas a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos, o letramento utiliza a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo produzir gêneros textuais

Tendo os alunos como protagonistas do processo de alfabetização, foi pensado um meio para que todos participassem do processo, cada um do seu jeito, todos sentindo-se envolvidos. O caminho encontrado para estar próximo dos alunos foi gravar vídeos com a fala que teria na sala de aula física; utilizando brincadeiras e frases que os alunos já estão familiarizados. Ao fazer isso, mantem-se contato constante com os alunos e todos podem sentir-se acolhidos e abraçados.

- Como o professor regente de turma alfabetização está se sentindo sem o contato físico com o aluno?

"A pessoa que opta por ser professora e executa sua função com responsabilidade e amor ao ensino (no caso eu), sente falta de estar dentro de uma sala de aula com o contato olho no olho, de receber e dar carinho, apesar de muitas dificuldades que se enfrenta dentro de uma sala de aula".

"O processo de alfabetização está presente na vida das crianças em todas as fases e ambientes, pois, o ser humano está em constante processo de aprendizado e desenvolvimento".

"A família e a escola, cada uma delas, têm um papel importante nesse processo de alfabetização. Os pais quando estão presentes e dispostos a contribuírem com essa fase da criança, é possível perceber o seu desenvolvimento mais rápido e dinâmico".

"A escola, o professor e a família devem estar comprometidos com o processo de alfabetização e letramento. É necessário que o professor estabeleça confiança e diálogo com responsáveis e alunos, respeitando a diversidade cultural, a vivência de cada um e refletindo sobre a função social da leitura e da escrita".

As atividades pedagógicas foram realizadas de segunda a sexta-feira, seguindo o horário definido previamente entre equipe de direção e professores; a qualidade precisa prevalecer sobre a quantidade.

Em relação ao conteúdo didático, é hora de ser simples, realinhar as expectativas de aprendizagem e privilegiar aquilo que é fundamental para apoiar as crianças nesse processo de aprendizagem, que são as competências da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático.

Mesmo para aquelas famílias que não têm acesso à tecnologia, é importante estimular o desenvolvimento intelectual com estratégias simples e com as ferramentas que a família tem em mãos; é importante estabelecer rotina de leitura e produção escrita e onde as crianças possam, na brincadeira, desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

É preciso olhar às necessidades de cada aluno, ter a sensibilidade para poder ajudar às crianças e famílias para que todos sintam-se acolhidos. É um desafio grande prender a atenção dos alunos e fazer com que eles entendam o que está sendo solicitado. Assim, a participação da família é fundamental pois são crianças pequenas e o caminhar na alfabetização precisa continuar, mesmo que a distância.

Os responsáveis e professora regente têm diálogo constante; a professora regente conversa com uma mãe representante da turma, realiza troca de informação para posterior repasse ao grupo de WhatsApp da turma.

Os responsáveis sempre enviam fotos e vídeos dos alunos realizando as atividades propostas para publicação no Facebook da escola; demonstram acreditar no trabalho desenvolvido pela unidade escolar e carinho pelos profissionais; sabem da importância de manter a rotina e hábito de estudo mesmo com o isolamento social. A criança sente-se estimulada e a família sabe que não está sozinha.

5.4 DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NA PLATAFORMA PROXIMAL COM O E-BOOK CONTENDO A METODOLOGIA DESENVOLVIDA NESTE PROJETO.

A UniCarioca possui a Plataforma Proximal na qual ficam depositados Dissertações e tecnologias desenvolvidas no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais em Educação para ampla divulgação e consulta da sociedade. Sendo assim,

foi disponibilizado na Plataforma esta Dissertação e o E-book (ISBN: 978-65-00-16007-9), que é uma tecnologia digital – uma versão eletrônica que destaca “flashs” da Dissertação como um convite à leitura integral deste trabalho. A importância do E-Book como uma tecnologia digital é apresentar este extrato aos professores e aos pesquisadores.

A sociedade passa por diversas transformações e isso exige constantes atualizações e inovações no ambiente educacional, principalmente pela presença das tecnologias digitais que estão cada vez mais inseridas na vida das pessoas. Atualmente, é difícil imaginar uma sociedade sem o uso de *smartphones*, *tablets, notebooks, netbooks* entre outros. Como afirma Silva et al. (2017)

> [...] a cidadania depende da educação atualizada para a construção dos saberes, [...] tirando o indivíduo da condição de coadjuvante para protagonista, aquele que faz parte e atua dentro do seu contexto, utilizando a tecnologia como aliada (SILVA et al., 2017, p. 2)

A tecnologia possui um papel fundamental na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (*apud* Bevilaqua, 2019) de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que um dos pilares da BNCC é a cultura digital e como ela precisa ser inserida no processo de ensino e aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fio de Ariadne foi o guia que levou Teseu à saída do labirinto, guiando-o em sua caminhada. As saídas para um problema podem ser múltiplas, porém quando chegar à uma decisão bem-sucedida é importante continuar a busca como se não tivesse achado nenhuma solução.

Ruptura abrupta do processo ensino aprendizagem presencial, de um dia para outro tudo mudou, a população mundial está aprendendo a conviver de modo diferente e explorando novas formas de relacionamento. Neste momento, o que aproxima as pessoas são as redes sociais e a internet. As tecnologias digitais são usadas para atender às necessidades das pessoas, seja no trabalho, na educação ou na vida particular. Ninguém escolheu ficar confinado, o ensino remoto contingencial é a única alternativa possível no momento.

Os professores juntamente com as famílias têm responsabilidade ímpar neste momento de isolamento social, realizando o melhor que podem fazer, errando e acertando, aprendendo diariamente para que o processo ensino aprendizagem seja de qualidade, respeitando as orientações curriculares emanadas pela SME/RJ.

Em aulas remotas, a professora alfabetizadora participante da pesquisa contou com a parceria dos responsáveis e priorizou afeto e acolhimento para dar continuidade ao processo de alfabetização. Acredita ser o acolhimento um dos principais elos para o sucesso da alfabetização.

A comunidade escolar precisou adaptar-se às mudanças na rotina tendo as tecnologias digitais como aliadas no processo de alfabetização. Novos tempos, novos desafios, tempo de aprimoramento das tecnologias digitais. O aprendizado acontece dos dois lados, todos aprendem juntos pois vive-se uma situação atípica, nunca vivenciada. A família é parte importante no aprendizado, tanto na aula presencial como no ensino remoto contingencial.

O problema que foi investigado neste trabalho refere-se à ausência de métodos e didática de alfabetização em plataformas de ensino remoto. Como crença norteadora, trouxe a afirmação que o espaço escolar pode constituir-se como um nexo importante para a alfabetização em plataformas de educação doméstica, através de redes computacionais e remotamente em caráter contingencial, para atender alunos em alfabetização. O objetivo geral proposto foi alcançado pois

promoveu um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino remoto, com a internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola e a família, conforme descrito na Discussão e Resultados no capítulo 5 desta dissertação.

A roda de conversas com a professora regente da turma de alfabetização permitiu conhecer a realidade vivenciada pela comunidade escolar neste período de aulas não presenciais. Desenvolvemos as sequências didáticas em parceria para que o nível de exigência das atividades fosse coerente com a prática da professora regente, com observação, análise e discutindo os resultados em parceria. Foi um momento único em nossa vida profissional e pessoal, de troca de conhecimento e crescimento.

Ao terminar este trabalho, estará disponível na Plataforma Proximal (UniCarioca), de acesso amplo, o E-Book (ISBN 978-65-00-16007-9) sobre o Ensino Remoto Contingencial em turma de alfabetização em uma escola municipal do Rio de Janeiro.

Como benefícios, espera-se que os resultados da pesquisa, as boas práticas, possam ser disseminadas na Escola Municipal Maestro Francisco Braga e/ou em outras unidades escolares. É compreensível a relevância da pesquisa e por considerar que os resultados obtidos servirão de apoio para o desenvolvimento do trabalho com turmas de alfabetização.

O intuito da pesquisa é trazer para debate a reflexão sobre a necessidade de inovação e mudança na educação. Pretendeu-se utilizar tecnologia móvel onde professores, responsáveis e alunos puderam participar através de celulares, computadores entre outras tecnologias diferentes formas de aprender e ensinar; fazendo a diferença no cotidiano do grupo e auxiliando na formação para o mundo.

Como riscos, pode-se destacar também alguns fatores que poderão interferir na realização das atividades e coleta de dados como família sem acesso à internet ou a falta de aparelho celular por parte de algum responsável.

Tem-se como desdobramento primário a escola que acolheu esta pesquisa tendo, em um futuro próximo, apropriar-se das novas tecnologias digitais, introduzindo de forma ampla o seu uso nos processos de alfabetização e demais turmas da unidade escolar.

Outras pesquisas podem ser desenvolvidas no que diz respeito a aprofundar os estudos sobre o ensino remoto contingencial em outras etapas do ensino fundamental.

Em março, a SME-RJ lançou o aplicativo SME Carioca 2020, com conteúdo pedagógico, para que possam estudar durante o período de quarentena.

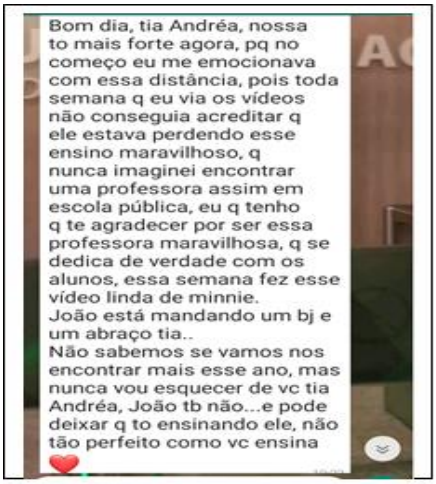
É importante deixar claro que o objetivo principal desta pesquisa foi estudar o acesso temporário a estratégias de ensino aprendizagem de professores, responsáveis e alunos durante uma crise. Acredito que o ensino remoto contingencial nos ensina a cada momento de que é possível construir a escola dos nossos sonhos. Uma escola que experimenta, busca, aprende, inova e tenta o novo para os alunos, protagonistas do processo ensino aprendizagem.

Todas as iniciativas de ensino remoto em tempo de pandemia podem ser sementes para a transformação que tanto buscamos na escola do século XXI. Faz-se necessário estudar e analisar todas as ações realizadas ao longo deste ano letivo fazendo ajustes, se necessário. Os profissionais da educação se permitiram aprender e errar, reinventaram suas aulas e se fortaleceram diante das dificuldades enfrentadas e das tecnologias digitais.

A aprendizagem realizada com o auxílio da tecnologia digital reforça a ideia de que o conhecimento se constrói de forma compartilhada e de que isto tem forte efeito motivador para o discente, portanto a tecnologia é utilizada como interface geradora de motivação e criatividade.

Ao final, trago neste trabalho as palavras de uma das mães que emocionou a professora regente e também a professora pesquisadora.

Figura 6: Depoimento de uma mãe da turma que participou da pesquisa



Fonte: Responsável de aluno - Carla Guimarães Machado

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **Vértices,** v.10, n. 1/3, jan/dez, 2008.

ALVES, M. D. F. Reflexões sobre aprendizagem: De Piaget a Maturana. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 13, nº 04, p. 838-862, out-dez, 2015, PUC-SP.

ALVES, R. **Revista da Educação**. Edição 134. 2010. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/homeschooling/> Acesso em: 18/10/2020 .

ARAI, B. Reasons for Home Schooling in Canada. **Canadian Journal of Education**. v.25, n.3, p. 204 - 217, 2000.

AURINI, J., DAVIES, S. Choice without markets: home schooling in context of private education. **British Journal of Sociology Education**. v. 26, n. 4. p. 461 - 474, September 2005.

BARBOSA, L. M. R**. Ensino em casa no Brasil: um desafio à escola?** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. 350 p.

BARROS, L. C. da R.; FIRMINO, Sarah Caroline de Andrade; SANTOS, Raiff Ramalho dos. **A defesa do direito à educação domiciliar frente ao quadro jurídico brasileiro**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conidif/trabalhos/TRABALHO_EV082_MD1_SA8_ID224_04092017170151.pdf > Acesso em: 02/7/2020

BELUSSO, R.; PERUCHIN, D. Modificações no processo de aprendizagem com a inserção de tecnologias digitais na educação. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.7, n.1, 2018.

BEVILAQUA, A. R.; ISIDORIO, S. C. de A.; SILVA, G. R. da; SANTO, A, C. do E.. Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada,** Rio Grande do Sul, v. 4, n.8, p. 37-46, dez 2019.

BORGES, M. de F. V. Inserção da informática no ambiente escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino. Belém do Pará; **Anais do XVIII Congresso da SBG**, 2008.

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição Política do Império do Brasil**. março de 1824. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. > Acesso em: 03/9/2020

BRASIL. **Lei 10.406** de 10 de janeiro de 2002. Novo Código Civil brasileiro**.** Brasília, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BOUNDENS, E. Ensino em casa no Brasil. **Estudo**, Brasília, jan. 2002. p. 4. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/200417.pdf. Acesso em: 21/8/2020

CHAVES, L.; SOUZA, V.; JARDIM, V.. O uso do *smartphone* para ministrar aulas na educação básica: vantagens e desafios sob a ótica do professor. **Congresso Internacional da educação e tecnologias.** 2018.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ESTABEL, L. B. et al. A superação das limitações na criação da página pessoal para internet: um estudo de caso. **Informática na Educação** - teoria & prática, v. 9, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FARENGA, P. **John Holt and the Origins of Contemporary Homeschooling**. Massachusetts: Paths of Learning, 1999.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar,** Editora URPR**,** Curitiba, nº 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR.

FREIRE, P. R. N. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação** – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GADOTTI. M, **Pedagogia de Práxis**: prefácio de Paulo Freire. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GARCIA, T. C. R. **A escola na transição para o digital: desafios para a incorporação de TIC e a contribuição da TVD**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.

GOLEMAN, D. **O foco triplo, Pter Senge**. Tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

HOLT, J.; FARENGA, P. **Ensine do seu jeito**. Tradução de Leonardo Araujo. 1. ed. Campinas, SP: Kíron, 2017. 346 pp.

HOZ, V. G. **O.E.C.D.: Curriculum Improvement and Educational Development**, Paris, 1966, p. 30.

ISENBERG, E. J. What we have learned about homeschooling? **Peabody Journal of Education**, Routledge. v. 82, issue 2-3, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Didática y práctica histórico-social. Revista Ande, ano 4, nº 8, 1984. In: FUMAGALLI, L. O ensino de ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MALAVASI, A.; SANTOS, G. T.; SANTOS, E. M. Paulo Freire e Humberto Maturana: Um diálogo sobre Educação. **Literatura e Comunicação**. Ângulo 149, jan-mar. 2017, P. 40 a 51.

MOLIN, S. L.; RAABE, A. Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor. **Acta Scientiarum**. Education, Maringá-PR, v. 34, n. 2, p. 249-259, 2012.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação***,* Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. 4 ed. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. 21ª.rev.e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MOREIRA, A. M. F. **O direito à educação domiciliar**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.

RIBEIRO, P. M. Tecnologias móveis para o ensino: caminhos para novas práticas na sala de aula. **VI Seminário Nacional de histórias e Investigações de/em aulas de matemática.** Campinas – SP, 17 a 19 de julho de 2017.

RODRIGUES, M. C.; MANCINI, M.; ROSINI, A. M. Innovation and knowledge management: reflections about knowledge and education. In: **International Conference on Information Systems and Technology Management**, 7, 2010, São Paulo. Anais… São Paulo: CONTECSI, 2010. p. 1995-2013.

ROSSETTO, E. A educação a luz do pensamento de Maturana. **Revista "Educação Especial",** nº 32, p. 237-246, Santa Maria, 2008.

SABINI, M. A. C. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.

SALES, K. M. B.; GALEFFI, D. A. A epistemologia e filosofia Freiriana como interface para análise cognitiva telematicamente mediada. In: Colóquio Internacional Paulo Freire, 2013, Recife. **Educação como Prática da Liberdade**: saberes, vivências e (re)leituras em Paulo Freire, v. único, 2013.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. ISSN 1677 4280, vol. 17, n. 1, 2015.

SILVA, L. P. S. C.; ALVES, J. M. S; LEAL, R. B. Linguagem dos nativos digitais e as tecnologias educacionais: reconectando-nos com nossos alunos. **II Seminário "Diálogos sobre EaD: as práticas pedagógicas"**. Minas Gerais, 2017.

SOARES, E. M. do S.; VALENTINI, C. B. Tecnologias digitais: práticas e reflexões no contexto do ensino fundamental. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 74-88, 2012.

VARELA, J. F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **Mente incorporada**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

VASCONCELOS, M. C. C. A educação doméstica no Brasil de oitocentos. In: **Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan./jun. 2007. Disponível em: < http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v28n14.pdf. > Acesso em: 13/6/2020

VIEIRA, A. de H. P. **"Escola? não, obrigado":** um retrato da homeschooling no Brasil. 2012. 76 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3946/1/2012_AndredeHolandaPadilhaVieira.pdf. > Acesso em: 20/6/2020

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS

ANEXO I – ACEITE INSTITUCIONAL

ACEITE INSTITUCIONAL

O(A) Sr./Sra. Angela Maria Veríssimo da Silva Moura, Diretora Geral, Escola Municipal Maestro Francisco Braga está de acordo com a realização da pesquisa "Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro de responsabilidade do(a) pesquisador(a) aluno(a) Ariadne Rolli Bevilaqua do MPNTDE – Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais em Educação da UniCarioca.

Esta pesquisa será realizada sob orientação da *Professora Dra. Regina Celia Pereira de Moraes, OAB-RJ 111.946, telefone 55 (21) 9832-3020,* após revisão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Educação. O estudo e pesquisa envolvem a realização de duas Sequências Didáticas em ensino remoto contingencial, sob o assunto "Construção da Leitura e escrita na alfabetização", para os alunos do 1º. ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maestro Francisco Braga. Planejamos o cronograma da pesquisa com uma duração de aproximadamente 2 meses, com previsão de início em setembro de 2020 e término em dezembro de 2020.

Eu, *Angela Maria Veríssimo da Silva Moura*, Diretora Geral, Escola Municipal Maestro Francisco Braga declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 455/12 e 510/2016. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2020.

ANGELA MARIA VERISSIMO DA SILVA MOURA

Nome do(a) responsável pela instituição

ANGELA MARIA V. DA S. MOURA
Diretor IV
Matr. 11/123741-1

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO II – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)

ANEXO II

RIO PREFEITURA SAÚDE

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, Ariadne Rolli Bevilaqua, no intuito de realizar pesquisa científica na Escola Municipal Maestro Francisco Braga, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) com projeto de pesquisa intitulado **"Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro"** e tendo como orientador(s) Regina Célia Pereira Moraes , declaro que: (i) Assumo compromisso com a utilização criteriosa, e restrita aos objetivos da pesquisa acima referida; (ii) Os dados somente serão acessados após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP; (iii) Os dados coletados se destinarão à dar suporte aos objetivos da pesquisa Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização de uma escola municipal do Rio de Janeiro. Também me comprometo a manter total discrição e confidencialidade dos dados coletados nos arquivos públicos, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a "Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino remoto contingencial".

Declaro ser de minha inteira responsabilidade cuidar da integridade das informações e dados acessados e/ou coletados, garantindo, por todos os meios, a confidencialidade desses dados, bem como a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas. Da mesma forma, me comprometo a não transferir os dados coletados, ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, à pessoa não envolvida na equipe da pesquisa.

Os compromissos ora assumidos são extensivos aos cuidados no manuseio, na guarda, na utilização e no descarte das informações acessadas e/ou coletadas, sendo reiterada a finalidade de seu uso unicamente para cumprimento dos objetivos indicados na pesquisa mencionada acima.

Rio de Janeiro, 09 de julho de 2020.

Ariadne Rolli Bevilaqua

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de caso em uma escola municipal do Rio de Janeiro

Prezado(a) **Professor(a)**, _____, você está sendo convidado para participar da pesquisa **"Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro"**, a ser realizada na Escola Municipal Maestro Francisco Braga.

Antes de autorizar a participação desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do docente não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por objetivo "Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino doméstico, com Internet e novas metodologias ressignificando os conceitos de homescholling e sala de aula invertida".

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão: o professor(a) aplicará uma sequência didática para a turma dentro do conteúdo trabalhado que envolva o processo de aquisição de leitura e escrita. O professor que aceitar a participará da pesquisa, irá trabalhar para o desenvolvimento de atividades em ensino remoto contingencial. O(a) professor(a) regente terá o apoio da professora pesquisadora em todos os momentos.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com

seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

Se durante a aplicação de alguma atividade, o(a) professor(a), por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. O pesquisador adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

O(a) professor(a) regente será acompanhado e assistido pelo professor pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos sejam minimizados.

Como benefício esta pesquisa trará para o(a) professor(a) participante da Escola Municipal Maestro Francisco Braga, a apropriação de conhecimentos para sua formação, o desenvolvimento de atividades pedagógicas através de redes sociais. Pois ao se apropriar do potencial das novas tecnologias, o professor amplia seus horizontes de ação e encantamento em suas aulas, e ainda, a participação e interação com seus alunos, e em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A participação do(a) professor(a) na pesquisa não implicará em custos adicionais. O(a) professor(a)não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do mesmo.

Assinando esse consentimento, o(a) professor(a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) professor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando a participar dessa pesquisa, o(a) professor(a) deverá se sentir livre para

desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o seu relacionamento futuro, com esta instituição.

O pesquisador também poderá retirar o professor regente do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para o bem-estar dos alunos, do professor e da Instituição. Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) professor(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora Ariadne Rolli Bevilaqua, pelo telefone profissional (21) 98244-5145, ou pelo e-mail ariadnebevilaqua@rioeduca.net

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação do professor(a) dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Ariadne Rolli Bevilaqua a respeito da pesquisa **“Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro**”. Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada

também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do professor participante: _____

Endereço do participante:_____

Assinatura do professor: _____Data: ___/___/2020.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Ariadne Rolli Bevilaqua

Assinatura do pesquisador: _____Data: ____/____/2020.

Pesquisador responsável: Ariadne Rolli Bevilaqua. Telefone: (21)98244-5145; e-mail: ariadnebevilaqua@rioeduca.net endereço profissional: Rua: Haroldo Lobo, 533 – Bairro Portuguesa – Rio de Janeiro -RJ Cep: 21931-580.

Orientador responsável: Professora Regina Celia Pereira de Moraes

Orientador responsável: Professora Regina Celia Pereira de Moraes, endereço profissional: Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 97123-6156, endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá – CEP UNESA

Endereço: Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar

E-mail: cep.unesa@estacio.br

Telefone: (21) 2206-9726

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro

Prezado(a) Senhor(a), _____

A criança _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa **"Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro"**, a ser realizada na Escola Municipal Maestro Francisco Braga. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação da criança nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por objetivo "Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino doméstico, com Internet e novas metodologias ressignificando os conceitos de homescholling e sala de aula invertida".

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão: o professor(a) aplicará uma sequência didática para a turma dentro do conteúdo trabalhado que envolva o processo de aquisição de leitura e escrita. O professor que aceitar a participará da pesquisa, irá trabalhar para o desenvolvimento de atividades em ensino remoto contingencial. O(a) professor(a) regente terá o apoio da professora pesquisadora em todos os momentos.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento. Portanto, se durante a

aplicação de alguma atividade, seu filho(a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. O professor/pesquisador adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Seu filho(a) será acompanhado (a) e assistido (a) pelo pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pel pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício esta pesquisa trará para o seu filho(a) e demais alunos participantes da Escola Municipal Maestro Francisco Braga a apropriação de conhecimentos para sua formação, o desenvolvimento de atividades pedagógicas através de redes sociais. Pois ao se apropriar do potencial das novas tecnologias, o professor amplia seus horizontes de ação e encantamento em suas aulas, e ainda, a participação e interação com seus alunos, e em diferentes espaços da sociedade. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o aprendizado, usando as tecnologias digitais.

A participação da criança no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) Sr. (a) nem a criança terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação da criança.

Assinando esse consentimento, o(a) Sr. (a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) Sr. (a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando que a criança participe dessa pesquisa, o(a) Sr.(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o relacionamento da criança, ou seu relacionamento futuro, com esta instituição. O pesquisador

também poderá retirar o participante do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para o bem-estar da criança.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora Ariadne Rolli Bevilaqua, pelo telefone profissional (21) 98244-5145, ou pelo e-mail ariadnebevilaqua@rioeduca.net

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Ariadne Rolli Bevilaqua a respeito da pesquisa "**Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro**". Ficou claro para mim qual é a participação da criança na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador/professor ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do participante: _____

Endereço do participante:_____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____Data: ___/___/2020.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Ariadne Rolli Bevilaqua

Assinatura do pesquisador: _____Data: ____/____/2020.

Investigador (pesquisador responsável): Ariadne Rolli Bevilaqua, endereço profissional: Rua Haroldo Lobo, 533 - Portuguesa, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21931-580. Telefone: (21)982445145; e-mail: ariadnebevilaqua@rioeduca.net

Orientadores responsáveis:

Professora Regina Celia Pereira de Moraes, endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UniCarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 97123-6156, endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá – CEP UNESA

Endereço: Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar

E-mail: cep.unesa@estacio.br

Telefone: (21) 2206-9726

ANEXO V – TERMO DE ASSENTIMENTO - ALUNO

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá –
CEP UNESA
Endereço: Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar
E-mail: cep.unesa@estacio.br
Telefone: (21) 2206-9726

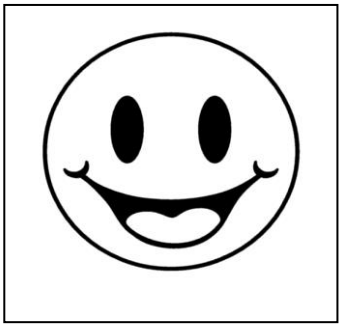
TALE - TERMO DE ASSENTIMENTO

Caro aluno(a), _____,

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **"Um método ERC – Ensino Remoto Contingencial para alunos da alfabetização – Um estudo de campo em uma escola municipal do Rio de Janeiro"**, a ser realizada na Escola Municipal Maestro Francisco Braga**".** Neste estudo pretendemos **apresentar um estudo sobre o ensino remoto contingencial para alunos da alfabetização em tempos de pandemia.**

Para este estudo realizaremos atividades pedagógicas de alfabetização, focando a aquisição da leitura e escrita de palavras e matemática. Esta dinâmica ocorrerá com aulas de ensino remoto contingencial através de tecnologias digitais.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Assim, pedimos que você escolha uma das carinhas ou assine.





Assinatura do aluno(a): _____ Data:___/___/2020.

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador ou pelo professor que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Você não será identificado em nenhuma publicação. Quanto aos riscos cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

Se durante a aplicação de alguma atividade, você ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Você terá o apoio do professor e do pesquisador em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A professora pesquisadora e a Professora Regente adotarão uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

. E lembre-se de que você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão desativados. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Por este documento, você declara que foi informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e que esclareceu suas dúvidas. A qualquer momento você poderá solicitar novas informações, e o seu responsável poderá modificar a decisão de você participar da pesquisa, se assim o desejar.

Tendo o consentimento do seu responsável já assinado, você deve declarar que concorda em participar desse estudo.

Você vai receber uma cópia deste Termo de Assentimento e lhe será dada – em qualquer tempo - a oportunidade de ler e esclarecer as suas dúvidas.

Nome do participante: _____

Endereço do participante:_____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____Data: ___/___/2020.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: Ariadne Rolli Bevilaqua - Telefone: (21)98244-5145; e-mail: ariadnebevilaqua@rioeduca.net endereço profissional: Rua: Haroldo Lobo, 533 - Bairro Portuguesa – Rio de Janeiro -RJ Cep: 21931-580.

Assinatura do pesquisador: _____Data: ____/____/2020.

Orientador responsável:

Professora Regina Celia Pereira de Moraes, endereço profissional: Centro Universitário Carioca – Unicarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063. Telefone: (21) 97123-6156, endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá – CEP UNESA

Endereço: Av. Presidente Vargas, 642, 22º andar

E-mail: cep.unesa@estacio.br

Telefone: (21) 2206-9726

ANEXO VI – ORÇAMENTO

ORÇAMENTO

	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Total
CUSTEIO						
Internet	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 500,00
Papel	R$ 20,00	R$ 20,00	R$ 20,00			R$ 60,00
CAPITAL						
Livros	R$ 300,00					R$ 300,00
Total Geral						R$ 860,00

ANEXO VII – PARECER CONSUBSTANCIADO PLATAFORMA BRASIL

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ/ UNESA/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM MÉTODO ERC - ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL PARA ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO - UM ESTUDO DE CAMPO EM ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Pesquisador: ARIADNE ROLLI BEVILAQUA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38100720.7.0000.5284

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.344.480

Apresentação do Projeto:

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação. Tendo como orientadora a Profa. Regina Célia Pereira de Moraes. Intitulado: "Um método ERC - Estudo Remoto Contingencial para alunos da alfabetização - um estudo de campo em escola municipal do Rio de Janeiro.

Objetivo da Pesquisa:

"Promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino doméstico, com a Internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola e a educação doméstica, ressignificando o conceito de homescholling e sala de aula invertida".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como não foi identificado explicitamente no texto da pesquisadora, a classificação de riscos, afirmo que, como envolve crianças, a indicação de riscos médios seria a mais adequada. A autora apenas afirma: (...) Pode-se destacar também alguns fatores de risco que poderão interferir na realização das atividades e coleta de dados como família sem acesso à internet ou a falta de aparelho celular por parte de algum responsável (...)"

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta de análise interessante e bem atual, em tempos de pandemia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Importante destacar:

1) TCLE para o adulto responsável pela criança - de acordo

2) TCLE para o professor - de acordo

3) TALE - Termo de Assentimento - de acordo

4) TCUD - Termo de Compromisso de Utilização de dados (uma declaração da pesquisadora, com papel timbrado da Prefeitura do Rio)

5) Declaração de ausência de custos

7) Currículos da pesquisadora e da orientadora.

8) Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária para realizar a pesquisa.

9) anuência da instituição onde será realizado o estudo.

Recomendações:

De acordo com o cronograma indicado a FASE 1 foi finalizada em 30/09/2020: "Descrever a realidade vivenciada nas atividades do espaço escolar doméstico, através de Roda de Conversas virtuais com professores alfabetizadores". E a FASE 2 JÁ FOI INICIADA em 01/10: "Registrar o processo de aplicação de Sequências Didáticas conduzido pelos professores envolvidos na pesquisa do ensino e aprendizagem da alfabetização em ensino remoto contingencial". Em futuras submissões, favor verificar que o cronograma não deve ser anterior a aprovação por este CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos os documentos foram apresentados a contento.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este colegiado aprova o projeto e solicita envio de relatórios semestrais da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1583326.pdf	26/08/2020 19:08:20		Aceito
Outros	Demonstrativo_da_existencia_de_infraestrutura_necessaria.docx	26/08/2020 19:07:36	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Outros	ARIADNE_Carta_de_apresentacao_da_orientadora_atualizada.pdf	26/08/2020 19:06:57	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ/ UNESA/RJ

Continuação do Parecer: 4.344.480

Outros	CURRICULUM_VITAE_REGINA_C_P_MORAES_ATUALIZADO.pdf	26/08/2020 19:06:04	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel.doc	26/08/2020 19:05:19	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professor.doc	26/08/2020 19:05:02	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_aluno.doc	26/08/2020 19:04:40	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_da_dissertacao_detalhado.docx	12/08/2020 13:17:40	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Outros	TCUD_assinado.pdf	12/08/2020 13:16:06	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Outros	Ausencia_de_custos_assinada.pdf	12/08/2020 13:15:28	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Outros	Aceite_institucional_assinado.pdf	12/08/2020 13:12:59	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	12/08/2020 13:10:40	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	02/07/2020 22:09:54	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	02/07/2020 21:58:52	ARIADNE ROLLI BEVILAQUA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 17 de Outubro de 2020

Assinado por:
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 642, 22o andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.071-001
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2206-9726 **E-mail:** cep.unesa@estacio.br

ANEXO VIII – AUTORIZAÇÃO SME-RJ PARA PESQUISA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr (a) Coordenador (a) da E / 11ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Ariadne Rolli Bevilaqua**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, denominado **"UM MÉTODO ERC – ENSINO REMOTO CONTINGENCIAL PARA ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO – UM ESTUDO DE CAMPO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO"**, processo nº **07/003.413/2020, de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil e das Equipes do E/SUBE/CEF**.

O objetivo consiste em *"promover um estudo sobre o processo de ensino na alfabetização em ensino doméstico, com a Internet e novas metodologias como um nexo importante entre a escola a educação doméstica, ressignificando o conceito de homescholling e sala de aula invertida"*.

A pesquisa fará uso de questionário/entrevista remota com os professores da **Escola Municipal Maestro Francisco Braga**.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina da UE e a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 3/2020.

A pesquisa terá validade até março de 2021 e este documento deverá ser entregue na sede da E/11ª CRE.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2021

CHARLES WILSON MARTINEZ REJALA
Assistente I – E/SUBE
Matrícula: 11/177137-7

Rua Afonso Cavalcanti, n.º 455 – sala 412 – Bl. I – CASS Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ 20211-110
Telefone: (21) 2976-2296 e-mail: convenios.pesquisas@rioeduca.net